

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

O ENSINO PRIMÁRIO SEUS PROBLEMAS E REFLEXOS

por Maria Carlota

O ENSINO Primário constitui, como a própria designação indica, a primeira fase da educação cultural, pelo que funciona como base de toda a instrução que o indivíduo irá recebendo progressivamente. Deste modo, a instrução primária ocupa um lugar de destacada relevância no sector cultural, pois que lhe cabe a missão, maravilhosa mas delicada, de promover a germinação da inteligência, preparando-a para um fácil ingresso nos diversos campos de estudo.

A Escola Primária actua, pode dizer-se, como uma oficina de preparação cerebral e não, como parece estar a entender-se, de exploração. Preparar é o seu objectivo e tanto assim é que o trabalho entre mestre e alunos não se processa em moldes de exacta cooperação. Verdadeiramente, pede-se à criança apenas uma partícula do muito que se lhe dá: a matéria é esforçadamente ministrada pelo professor e aprendida por ela suavemente, sem que dê conta de realizar um grande esforço ou, pelo menos, sem cansaço para si. Tudo lhe é apresentado de maneira simples e espaçada, a dar-lhe tempo para uma boa assimilação, a despertar-lhe o interesse pelo conversar das letras e algarismos, a estimular-lhe o interesse pelo estudo. Mas esta leveza com que a criança é integrada na iniciação escolar não consente que se lhe ofereça um ambiente de frouxidão ou negligência. Bem ao contrário, há que, com a mesma tenacidade suave usada no ensino, impor-lhe um trabalho ordenado e produtivo. Há, portanto, que fazê-la compreender o motivo da sua presença na escola, os seus deveres de pequenina estudante e há, outrossim, que ensiná-la a usar os livros para que partindo do seu conteúdo e assistência do professor, aprenda a trabalhar só, a assimilar, a descobrir, a ESTUDAR.

É isto o Ensino Primário, é isto que deve ser o Ensino Primário para que, ao terminá-lo, a criança possa estar cerebralmente aberta para caminhar estudos fora. Se este grau de desenvolvimento não for alcançado, as consequências são graves porque, para além de onerar bastante os estudos, a criança tornar-se-á intelectualmente tímida e preguiçosa.

É grande como se depreende, o papel da Escola Primária na vida de uma nação e há muito que nos países desenvolvidos lhe foi dada uma relevante importância, manifestada através do aperfeiçoamento de processos e apuro de técnicas, da protecção escolar dada à criança e da conta em que é tida a

(Conclui na 10.ª página)

QUARTEIRA SUAS QUALIDADES E DEFEITOS



Avenida Infante de Sagres, em Quarteira

QUARTEIRA fica relativamente próxima do Aeroporto de Faro. Pertence ao concelho de Loulé, vila importante e ponto obrigatório, pode dizer-se, de passagem para quem vai ou vem do Alentejo. É uma aldeia piscatória, grande, com uma bela praia frequentada por nacionais e estrangeiros.

Tem dois hotéis, uma residencial e duas pensões, mas não possui um único restaurante ou «snack-bar». Na praia, existem duas barracas de bom aspecto, que fornecem comidas e bebidas. Só uma destas, a melhor, é que se mantém aberta durante todo o ano.

Frente a estas barracas vemos uma esplanada murada, propriedade da Junta de Turismo, onde, durante a época do Verão, toca uma orquestra animadora das reuniões diárias e por vezes, há espectáculos de fados e guitarradas. Não há em

(Conclui na 6.ª página)

BRIGADEIRO SALES GRADE

PELO Conselho Superior da Defesa Nacional foi promovido ao actual posto o nosso comprouviano sr. brigadeiro do S. A. M. Daniel Neves Sales Grade.

O novo oficial-general é presentemente adjunto do inspector do mesmo serviço. Nascido em Albufeira, concluiu o curso de Administração Militar em 1932 e frequentou em 1967-1968 os Altos Comandos. Prestou serviço em Artilharia Leveira 1, na Escola Prática de Administração Militar, na Direcção do Serviço de Intendência e noutras unidades e estabelecimentos. Durante vários anos foi professor da Academia Militar. Em 1965, seguiu para Angola em comissão, chefiando o Serviço de Contabilidade e Administração na mesma província. Possui as medalhas de prata de Comportamento Exemplar, de Mérito Militar de 2.ª Classe e da Morte do Infante, oficial da Ordem Militar de Avis, Cruz de 2.ª Classe de Mérito Militar de Espanha (distintivo branco), oficial da Ordem de Mendanha (Governo do Califá de Marrocos), cavaleiro da Ordem de Cizuciros de Espanha, oficial da Ordem de Instrução Pública e medalha das Campanhas de Angola.



AINDA OS PROBLEMAS DA LÍNGUA...

pela dr.ª Maria Odette L. da Fonseca

QUANDO há uma quinzena, escrevemos um comentário ao êxito do aviso prévio do deputado por Moçambique, dr. Henriques Nazaré, verificamos quão acertado fora o nosso vaticínio pois não apenas a generalização do debate fez surgir mais de um orador e de um depoimento válido e caloroso, como certas vozes de S. Bento preconizaram a aliança do tema difusão com o da defesa, tão urgente como base da cultura lusitana e como grito de alarme contra a avilteza e o abastardamento a que vem sendo votada a voz da Pátria.

Aventou-se na Assembleia Nacional recorrer a todos os meios para que se difunda, nos variados territórios portugueses, a aprendizagem da língua de Camões, segundo o desejo dos cidadãos conscientes e patriotas. A Rádio pode proporcionar colaboração preciosa através de amenos cursos, de palestras, acessíveis a massas rudes,

(Conclui na 3.ª página)

Previsto para 8 de Março o início da construção do Jardim Escola João de Deus em S. Bartolomeu de Messines

A Comissão Pró-Jardim-Escola João de Deus, de S. Bartolomeu de Messines, recebemos o relatório, balanço e contas da sua útil actividade durante o ano findo. Pelo documento verifica-se que a subscrição pública aberta para a construção de um jardim-escola na terra natal do grande poeta algarvio, atingia em 31 de Dezembro a verba de 448 447\$00, em que se incluem 200 contos, valor atribuído ao terreno com a área de 2 500 m2 oferecido para o efeito pelo benemérito sr. Teófilo Fontainhas Neto.

O lançamento da primeira pedra do jardim-escola está previsto para 8 do próximo mês, data do aniversário de João de Deus.

TEMPO DE COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

A IGREJA E A JUVENTUDE

PARA a Igreja, segundo se afirma numa pastoral recentemente vinda a público e assinada pelo cardeal-patriarca de Lisboa, um dos problemas do tempo presente é precisamente o da juventude. Ninguém estranhará a afirmação, posto que a mesma não encerra qualquer novidade e é, porventura, desnecessária. Problema de todos os tempos (e não só do nosso), a juventude não poderia deixar de se-lo, fossem quais fossem as circunstâncias em que visse, tivesse ela sido ou não o fruto de uma guerra cujos efeitos sofre na carne, como herança que os seus antepassados mais próximos lhe legaram.

O que não se pode negar é que ele assume, nos dias que correm, aspectos completamente novos, visto que envolve todo o Mundo. Está, no entanto, longe de adquirir aqui a gravidade com que tem explodido em outros países, alguns bem próximos de nós. Todavia, nada do que se fizer para lhe procurar as origens, para compreendê-lo, para lhe achar uma solução, nada disso será demais. E não aproveitará a ninguém pôr-se de fora, sobretudo àqueles a quem cumpre estudá-lo e dar uma achega para resolvê-lo. É isso que também compete à Igreja (embora não só a ela), com toda a força espiritual que a caracteriza.

Há quem diga que há uma desorientação que abala as próprias estruturas da Igreja. Indícios dessa desorientação já têm surgido mesmo entre nós, habitualmente alheados destes problemas e comodamente instalados no nosso «não-te-rales». Ora o que não será difícil deduzir é que a possibilidade que à Igreja resta de se manter intacta no seu prestígio e na sua força, embora adaptando-se às realidades do tempo presente, é ir à frente, é ir à juventude.

É na gente nova que reside a força que governará o Mundo de amanhã. Se a Igreja pretende, pois, que as suas estruturas não sejam tão fortemente abaladas que o perigo de uma derrocada seja inevitável terá que tomar atenção à juventude. E não será alheando-se e achando o problema difícil de entender nas suas tendências, sensibilidade e linguagem que o resolverá.

Uma tarefa para a Igreja? Claro, para toda a Igreja, inclusive a do Algarve.

EXACTAMENTE, na época anunciada pelo calendário, repete-se no Algarve o maior espectáculo do ano, o espectáculo mais original e mais barato que esta província oferece a quem a queira visitar fora de todas as épocas turísticas. As amendoeiras em flor, «a neve do Algarve», aí estão quando as

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE OENSURA

praças ainda se encontram desertas e os grandes hotéis descansam na solidão de meia dúzia de turistas vadios das enormes enchentes do Verão.

Este panorama único, extraordinária visão irreal branca e rósea que ladeia os caminhos, desce as encostas e se perde no mar, atrai de repente à província do sul uma avalanche de visitantes que, nos breves dias de floração, cerca de duas semanas, percorrem em excursões os seus mais belos recantos. De Barlavento a Sotavento, desta vez mais para o interior, mas não muito longe da orla marítima, os horizontes são completamente diferentes daqueles a que o Algarve

(Conclui na última página)

NOTA da redacção

OU antes, aeroporto de abrigo... Já aconteceu várias vezes neste Inverno que os aviões comerciais, impossibilitados de aterrar em Lisboa devido ao nevoeiro, têm procurado as paragens algarvias, muito mais limpidas. A situação privilegiada do aeroporto de Faro assim o permite, motivo pelo qual centenas de viajantes têm inesperadamente chegado ao Algarve, alguns deles pela primeira vez.

Éis uma oportunidade turística não programada, mas que deve ser levada em conta pelas entidades oficiais. São estes visitantes ocasionais, que as condições meteorológicas empurram até à nossa Província, que podem também ser futuros interessados em repetir a experiência com mais calma, nestas paragens, se, efectivamente, encontrarem ambiente e acolhimento favoráveis na sua primeira visita.

Esta é uma forma de turismo de emergência que pode ter efeitos futuros e com que as entidades terão que contar, no Inverno, quando o resto do país se encontra assolado pela chuva e pelo nevoeiro e o sol continua a brilhar no Algarve.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UM SUICÍDIO COM EXTRAORDINÁRIAS IMPLICAÇÕES POLÍTICAS

A FORMA de protesto dos bonzos vietnamitas — a morte pelo fogo — alastrou ao Ocidente e não há dúvida que o processo impressiona grandemente a opinião pública. E precisamente quando os olhares do Mundo estão lançados para a Checoslováquia, que se revolve numa luta interna de ideologias, dividida entre o comunismo

(Conclui na 10.ª página)

COMEÇOU O DEFESO DA PESCA DA SARDINHA

PRINCIPIOU no sábado passado no Algarve, como em todo o litoral, o defeso da pesca da sardinha, que se prolongará até 31 do próximo mês.

Devendo ter, como nos anos anteriores, o seu início em Janeiro, o defeso fora adiado pela Direcção de Pescarias (Direcção-Geral da Marinha), a fim de se atenuar os prejuízos registados pelos armadores da pesca e industriais de conserva, devido à falta de sardinha no período normal da pesca.

Vão ser inaugurados em Lagos o monumento a Gil Eanes e o Palácio da Justiça

EM Lagos, com a presença de membros do Governo e de outras individualidades, serão inaugurados em Maio o edifício do Palácio da Justiça e o monumento ao navegador lacobrigense Gil Eanes na majestosa Avenida dos Descobrimentos.

À saúde é a maior riqueza

TENHA MÉTODO

Não só no estudo, mas em todas as circunstâncias da vida, o hábito de fazer com grande atenção até as mais pequenas coisas presta-nos grandes serviços. O jovem que assim se habituou desde a infância, tudo o que fizer — ainda que seja, na aparência, a coisa mais insignificante — executa-o com tão perfeita exactidão como se estivesse a fazer a coisa mais importante da sua vida.

O segredo de alguém preparar o seu futuro e obter êxitos está em fazer o melhor possível tudo aquilo que faz.



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO CHAMBRES AVEC SALLE DE BAIN ROOMS WITH BATH ROOM RESERVAS: TELEFONES 24062 E 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO REAL

PARA QUANDO UM NOVO CINEMA?

GRANDE tem sido o crescimento da sulina capital, enfermando alguns sectores das crises que toda e qualquer operação de crescimento sempre determina. Assim acontece também e de há muito no sector dos espectáculos cinematográficos.

Situados que somos na zona com maior frequência de público nos cinemas, o assunto carece de efectiva e urgente solução.

Valeu, durante alguns anos, a ampliação feita no antigo Cine-Teatro Farense que o transformou no moderno e confortável Cinema Santo António. Mas o aumento populacional prosseguiu e até com uma camada de público que efectivamente frequenta o cinema — turistas (à mingua doutros divertimentos, em que somos paupérrimos) ou residentes (com razoável nível de vida e hábito adquirido de frequentarem as salas de espectáculos pela vivência nos grandes meios).

Acontece assim que, não raro, muita gente se vê inibida de se recrear ou ilustrar, porque lá estão nas bilheteiras os terríficos dizeres a letras vermelhas: «Lotação esgotada».

Outro factor é ainda de considerar ou seja a imposição que um único programa determina, sem viabilidade de escolha.

Sabemos que várias petições têm sido feitas, sem qualquer êxito até agora e sem que os possíveis argumentos invocados justifiquem o indeferimento. As facilidades hoje existentes para a construção de salas de espectáculos, ocupando apenas um dos pisos do prédio, possibilitam maior viabilidade comercial. Que Faro necessita de um novo cinema, é mais que sabido e falado. Que a cidade tem direito a uma nova sala, para onde se encaminhe o público que à mingua de lugares retorna a casa ou ao café, sem ter onde distrair o espirito, é evidente.

Oxalá, portanto, as instâncias superiores encarem e de vez a justa petição do público e dos interessados na construção.

Vantagens só as há e para todos, até mesmo para o Estado, que ali vai cobrar novas receitas. Porque a persistente negativa a um legítimo anseio da cidade?

Huelva, a vizinha cidade andaluza, dispõe de uma dezena de cinemas, de todos os géneros e tamanhos. Tendo Faro cerca de metade da sua população, não apontamos o número para exigir 5 cinemas (o que é demais não vale!), mas apenas para ilustrar até um caso de além-fronteira, que nos fica perto e justifica quanto se pede.

A prosseguirmos assim, tolhidos e quedos, arriscamo-nos a perder todos os comboios e sobretudo o do progresso que não passa todas as décadas pelo mesmo sítio e em cujos carris persistimos em não querer entrar.

As autoridades locais cumpre o evidente interesse por uma causa que, a despeito de ordem comercial, é, pelas suas características, de interesse para toda a cidade.

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro Telef.: Consultório 2.2013 Residência 2.4761

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELÉF. Consultório 24505 Residência 24642

Conferências sobre arte em Faro O pintor Noémio Ramos, cuja exposição, patente no Circulo Cultural do Algarve, tanto êxito tem alcançado, prossegue a série de conferências que ali tem vindo a proferir. Iniciativa da maior validade, que proporciona um encontro e um diálogo sobre os caminhos da arte, teve na terça e na sexta-feira mais duas sessões, falando Noémio Ramos sobre «O real nas artes primitivas» e «O aparecimento da arte do século XX». O ciclo de conferências termina na terça-feira, com uma promoção de grande interesse: «Colóquio sobre a arte contemporânea».

MÁQUINAS PINHEIRO A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA Sede - TROFA FILIAIS Lisboa - Rua Filinto Elísio, 15 G Portimão - Rua Inf. D. Henrique, 194

Corporação da Pesca e Conservas Na sua recente reunião, a Corporação da Pesca e Conservas ocupou-se do parecer a elaborar sobre as normas a observar na pesca da sardinha durante a próxima safra. Foram também apreciadas as diligências feitas quanto aos direitos de importação de folha de flandres e instalação de serviços de medicina do trabalho nas empresas. A reunião foi presidida pelo sr. José António Ferreira Barbosa, estando presentes os vogais srs. Jacob Perinês Palma, Francisco Dias Barata e Mário Inácio de Matos. Também estiveram presentes o representante do Estado, sr. almirante Henrique Tenreiro e o vice-presidente do Conselho da Secção das Conservas de Poixe, sr. Lourenço Lopes de Mendonça. Participou nos trabalhos o secretário-geral, sr. Jerónimo Osório de Castro, que secretariou.

ECOS Partidas e chegadas Esteve em Faro, a fim de assistir à festa do aniversário da fundação do Refúgio de Aboim Ascensão, o nosso assinante sr. eng. Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos. Pedido de casamento Para o sr. Teófilo João Luís Primitivo, filho da sr.ª D. Maria Luísa e de Francisco Primitivo (já falecido), foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Clotilde Claro, filha da sr.ª D. Maria Helena da Conceição e do sr. Pedro Baptista Claro. Casamento Na Sé de Beja realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria José Pereira Chicharro, filha do sr.ª D. Mariana Pereira Chicharro e do sr. José Cândido Chicharro, com o alferes de Cavalaria, sr. João Alexandrino Coqueiro Folque, filho da sr.ª D. Maria Alexandrina Calé Coqueiro Folque e do industrial vila-realense sr. João Folque e Brito, Apadrinharam o acto, pela noiva, seus pais e pelo noivo, sua mãe e o sr. Jorge Alberto Farinha. O novo casal fixou residência em Santarém.

Doente No Pavilhão da Família Militar do Hospital da Estrela, em Lisboa, foi submetida a intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, a sr.ª D. Maria Domingas Honrado Santos Gomes, esposa do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça-feira, Crespo Santos; quarta-feira, Paula; quinta-feira, Almeida e sexta-feira, Montepio. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes. Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança. Em OLEÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira. Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus. Em TAVIRA, a Farmácia Sousa. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O grande restaurante»; amanhã, «Momento a momento»; terça-feira, «As 3 espadas de Jerusalém»; quinta-feira, «A hora da fúria». Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O triunfo dos 10 gladiadores» e «Zorro e os 3 mosqueteiros»; amanhã, «A sombra de um gigante». Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Hércules contra Roma». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Fantomas passa ao ataque» e «As festas galantes»; quinta-feira, «Balas assassinas» e «Susana e eu». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Uma noite na ópera» e «Os gladiadores espartanos»; amanhã, «Gringo não perdoa»; terça-feira, «Todos contra um» e «Um presidente de salais»; quarta-feira, «O profeta»; quinta-feira, «Matar para não morrer» e «O Winchester»; sexta-feira, «A bala das emboscadas» e «A mulher de palha». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O segredo da caixa preta» e «3 raparigas em Paris»; amanhã, «Cabeça de martelo»; terça-feira, «A túnica»; quarta-feira, «Os teus, os meus e os nossos»; quinta-feira, «Música no coração». Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Técnica de um espião» e «Vingador mascarado»; amanhã, «O dia da vergonha»; terça-feira, «A rainha Viking»; quinta-feira, «Esta noite é minha». Em OLEÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «A maior aventura» e «Jerry e os 6 tiros»; amanhã, «Adelus Ilusões» e «Um espírio chamado Solo»; terça-feira, «Hércules contra Roma» e «A espada de Monte Cristo»; quarta-feira, «Estrela negra» e «A história de Glenn Miller»; quinta-feira, «A fúria do desejo» e «As 7 vinganças».

LEXOLINE ? DIVERSAS Utilidade turística para um conjunto hoteleiro Foi declarado de utilidade turística prévia o conjunto hoteleiro que a Copia - Companhia Portuguesa de Turismo do Algarve, S. A. R. L., pretende construir no Pinhal do Concelho (Albufeira), constituído por apartamentos, bungalows, restaurante, bolto, snack-bar, edifícios de recepção, gerência e escritórios, grupo de estabelecimentos de apoio aos utentes, teatro ao ar livre, grupo de piscinas, picadeiro e campo de ténis. Prorrogado o prazo de construção de um hotel em Vale do Covo Foi prorrogado o prazo para conclusão das obras do Hotel Almazor, em Vale do Covo, pela Altorem - Empreendimentos Turísticos do Algarve, S. A. R. L., ou por outra empresa a constituir e da qual aquela faça parte até 18 de Outubro de 1970.

AGENDA

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O homem da aventura» e «A revolta de um cobarde»; amanhã, «No calor da noite»; segunda-feira, «Cabeça de martelo»; terça-feira, «Camarada mini-saias»; quarta-feira, «Música no coração»; quinta-feira, «O fundo da garrafa». Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A princesa» e «Encontro com a sombra»; quinta-feira, «O triunfo dos 10 gladiadores» e «Fogo no sangue». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Tarzan e o grande rio»; amanhã, «Madrugada sóbria»; terça-feira, «Esquadrilha 633»; quinta-feira, «48 horas de angústia». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, em matiné e soirée, «O valete de ouro»; terça-feira, «A rapariga da mala»; quinta-feira, «Caracas, 5 para as 12».

NECROLOGIA António Emídio Ferreira Leiria No Hospital da Casa dos Pescadores de Orlhão, faleceu o sr. António Emídio Ferreira Leiria, de 60 anos, natural de Tavira, mandador da armação do Livramento. Deixou viúva a sr.ª D. Antónia Torres Sanchez Leiria e era pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Torres Leiria, casada com o sr. Francisco de Sousa Canseira Antunes, tesoureiro do Banco Totta Aliança, em Santarém e D. Maria Natália Torres Leiria, professora oficial casada com o sr. António Antunes Pereira Barros, gerente da Agência do Banco Totta Aliança, em Ponte de Sor e do sr. Manuel Torres Leiria, sargento da Aeronáutica, em serviço nos Açores, casado com a sr.ª D. Maria Leiria; e irmãs da sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Leiria, residente no Brasil.

D. Maria Francisca Arriegas Pacheco Faleceu em Tavira a sr.ª D. Maria Francisca Arriegas Pacheco, de 86 anos, natural de Vila do Bispo, viúva de Joaquim José Pacheco. Era mãe das sr.ªs D. Camila Arriegas Pacheco da Cruz, casada com o sr. major João da Cruz, residente em Lisboa e D. Raúlinda Arriegas Pacheco Bento, viúva de José da Cruz Bento, residente em Tavira e do sr. Artur Arriegas Pacheco, comerciante em Benguela, casado com a sr.ª D. Luísa de Oliveira Pacheco; avó da sr.ª D. Maria Cecília Arriegas Bento Porto, casada com o sr. Manuel Antunes Porto, chefe da Estação dos C. F. em Tavira e do sr. Artur Arriegas da Cruz, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Alino Arriegas da Cruz, António Arriegas da Cruz, oficial da Alfândega em Luanda, casado com a sr.ª D. Angelina Pereira Arriegas da Cruz, Artur de Oliveira Pacheco, empregado bancário no Luíso, casado com a sr.ª D. Alice Fonseca Oliveira Pacheco, Ivo de Oliveira Pacheco e Hugo de Oliveira Pacheco, empregados bancários em Benguela; e bisavó das meninas Ana Cristina de Oliveira Martins e dos meninos Jorge Manuel Bento Antunes Porto, Pedro Ivo Alino Arriegas Cruz e Artur Carlos Oliveira Pacheco.

TAMBÉM FALARAM Em ALMADA - a sr.ª D. Augusta das Dores, de 80 anos, natural de Lagos, mãe das sr.ªs D. Domitília, D. Judite e D. Maria Lucília das Dores Simão e dos srs. Manuel, Artur e Mário Duarte Simão.

Em LISBOA - a sr.ª D. Júlia Mesquita Pinto, de 69 anos, natural de Faro, mãe da sr.ª D. Fernanda Mesquita Pinto, casada com o sr. Frederico Eduardo de Sousa.

Em FARO - a sr.ª D. Maria Faustina Perestrelo, de 82 anos viúva, natural de Orlhão, tia do sr. Francisco Mera.

Em FARO - a sr.ª D. Isabel Vitória Vieira, de 94 anos, viúva, natural de Faro.

Em FARO - a sr.ª D. Luísa Pinto Couto, de 58 anos, casada, natural de Vila Real de Santo António.

Em FARO - a sr.ª D. Maria Faustina Perestrelo, de 82 anos viúva, natural de Orlhão, tia do sr. Francisco Mera.

Em FARO - a sr.ª D. Maria Faustina Perestrelo, de 82 anos viúva, natural de Orlhão, tia do sr. Francisco Mera.

Em FARO - a sr.ª D. Maria Faustina Perestrelo, de 82 anos viúva, natural de Orlhão, tia do sr. Francisco Mera.

Em FARO - a sr.ª D. Maria Faustina Perestrelo, de 82 anos viúva, natural de Orlhão, tia do sr. Francisco Mera.

Em FARO - a sr.ª D. Maria Faustina Perestrelo, de 82 anos viúva, natural de Orlhão, tia do sr. Francisco Mera.

galves e dos srs. José Ramos Gonçalves, António e Manuel Serafim Gonçalves. - a menina Rosa Maria Machado, de 15 anos, natural de Lagos, filha da sr.ª D. Maria Valentina Gil e do sr. Júlio de Oliveira Machado. - o sr. António da Silva, de 73 anos, natural de Faro, fiscal de Mercado, aposentado, casado com a sr.ª D. Celeste dos Remédios Silva. - o sr. António Martins Tinoco, de 75 anos, natural de Alcantarilha (Silves), casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Frutuêncio. - o sr. António Joaquim de Oliveira, de 80 anos, natural de Orlhão, funcionário público, casado com a sr.ª D. Maria Natércia de Melo Baeta de Oliveira e pai das sr.ªs D. Maria Isabela Baeta de Oliveira, D. Maria Natércia Baeta de Oliveira e do sr. António Joaquim de Oliveira. - o sr. José Pinheiro, de 67 anos, marítimo, natural de Ferragão (Lagoa), casado com a sr.ª D. Maria Emília de Sousa Rafael. - a sr.ª D. Maria Fernanda de Jesus Guerreiro Ramos, de 35 anos, natural de Faro, casada com o sr. Virgílio Alberto Sarmiento Ramos. - a sr.ª D. Lucinda do Carmo Silva, de 42 anos, natural de Silves, corticeira, casada com o sr. Angelo do Carmo Cabrita, mãe do sr. Luís Augusto da Silva Mendes e da menina Maria Idália Silva Cabrita. - o sr. Félix da Encarnação Patacas, de 80 anos, viúvo, proprietário, natural de Budens (Vila do Bispo). - a sr.ª D. Alexandrina Rosa Prata e Costa, de 81 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Leopoldo Baptista Carvalho e Costa. - o sr. António Martins Jorge, de 41 anos, natural de Paderne (Albufeira).

As famílias enlutadas apresentam o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Aluga-se em Lagos Parte 1.º andar com duas janelas para a Rua Lima Leitão. Trata António Baptista - Rossio de S. João - LAGOS.

Hermenegildo Neves Franco FOI designado representante do Governo Civil de Faro na Comissão de Festivals de Interesse Turístico o sr. Hermenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Propaganda e Turismo da Casa do Algarve em Lisboa.

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

OIÇA!... Realização Só-RÁDIO EM RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS EMISSOR DE MIRAMAR «ONDA MÉDIA» Durante OITO DIAS de 9 a 16/2 inclusive A RUBRICA «ALGARVE TURÍSTICO» PASSE OU CARNAVAL NO ALGARVE HORÁRIOS: Domingos entre as 10 e 10,30 horas Dias úteis das 21,15 às 21,30

Estas rubricas têm a colaboração publicitária de: Comissões dos Festejos de Carnaval do Algarve Hotel Jupiter - Praia da Rocha Hotel Baltum - Albufeira Restaurante Borda D'Água - Praia da Oura SOPURSAL - Orlhão As Porcelanas de Aveiro, Lda. FLEXUPER - Colchões de Molas - de A. Ferreira da Costa & Filhos, Lda. - S. João da Madeira e ainda outras Firmas e Marcas

Organização de Publicidade Radiofónica Só-RÁDIO Rua João das Regras, 106 R/C Esq. - PORTO

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retem ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol - Telefone 24023 - FARO.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

LOTAS Dia 30 de Janeiro OLHÃO TRAVEINEIRAS: Nova Clarinha 4 550\$00 Brise 1 800\$00 Leste 2 864\$00 Total 6 664\$00

MOTORES INTERNACIONAL De 29 de Janeiro a 5 de Fevereiro QUARTEIRA Artes diversas 126 432\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA De 30 a 31 de Janeiro PORTIMÃO

TRAVEINEIRAS: Senhora do Cais 39 200\$00 Alga 5 500\$00 Portugal 5.º 4 800\$00 Portugal 6.º 2 800\$00 Sol 2 750\$00 Nova Palmeira 1 800\$00 Lena 700\$00 Total 57 150\$00

ALADOES PURETIC Durante o mês de Janeiro PRAIA DA SALEMA Artes diversas 90 012\$00

TINTAS «EXOELSIOR»

Netos

José Guerreiro Neto & Filho, L. da

LOULÉ — Rua Padre António Vieira — Telef. 283

FARO — Rua Pé da Cruz — Telef. 24585

empregueiros re-
comendados pela

Shell Portuguesa

S. A. R. L.

na aplicação de

FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS



Combata o

MÍLDIO DA VINHA

com

FOLPEC
AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

Para qualquer esclarecimento consulte os

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA

Rua Vitor Cordon, N.º 19
Telef. 566426

Depositarlo em FARO

JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

ESPAÇO DE TAVIRA

DA VIDA

QUEREMOS escrever a crónica, mas receamos fazê-lo. Sentimos a nossa inconveniência perante todo esse mundo de leitores que nos espera, ao abordarmos temas tanta vez focados pelas penas do «Espaço».

Debruçamo-nos sobre outros casos a pedir que se lhes levante uma ponta do véu que os envolve, mas cobardemente ignoramo-los, na mais cômoda maneira que o homem escolheu para viver, a hipocrisia.

Queremos, mas não nos cabe o direito de ser indiscretos, arrancando os segredos tumulares de cada rosto que por nós passa. Gostaríamos, por vezes, de conquistar a intimidade do coração de tanta gente, embrenharmo-nos nos seus pensamentos e ouvi-los, na mais íntima das confissões, responderem à nossa pergunta:

— Quem és tu?

E o pobre velhote, sentado num banco do jardim, procurando um pouco de calor do sol amigo, talvez nos respondesse:

— Sou um velho. Do mundo já nada espero. Fui rico, jovem e pensei ser feliz. Hoje, um ser mendigando esta persistente permanência no mundo, que se apaga rapidamente. Agora, olham-me como um estorvo, um farrapo que não mais terá utilidade.

E faceta bem triste da vida, a velhice. Desviamos dela os olhos, procurando outra, menos real. Um homem passa. A maneira como veste dá-nos a sensação de que é abastado. Apetece-nos gritar-lhe:

— E tu, quem és?

O homem volta-se e responde-nos:

— Sou um homem a quem a vida dos outros não interessa. Que me importa que haja fome e miséria no mundo, que irmãos se exterminem pela guerra ou que se lute pela paz, quando isso está longe de mim? Só o meu bem-estar conta, e porque nasci e sou rico, o mundo tem de me respeitar. Sou um senhor a quem se deve obediência, porque o meu dinheiro assim o exige. Servem-me, porque eu pago; e respeitam-me, porque eu pago.

A que tristes pensamentos se deu a humanidade... Mas talvez tu, jovem, que me fixas com sorriso tão franco, desviando os olhos do livro onde estudas, possas alegrar-me o coração, dizendo quem és.

— Eu, sou aquele que confia no mundo. Num mundo melhor do que o construído para mim. Porque vós, os mais velhos, não compreendeis a vida e não sabeis vivê-la como ela se nos apresenta. Porquê complicá-la quando é tão simples e boa?

Pobre criança. Como são belos esses pensamentos que te afluem. Mas mudará, certamente, se um dia fores como o homem que por nós passou, e talvez depois, pensarás como o velho prostrado num banco do jardim. A vida foi, é e será contínuo desfolhar de gerações tão iguais. Se vos perguntar se a vida compensa, tu, jovem, dirás:

— Sim.

Porém tu, homem, encolherás os ombros, fatigado pela nossa pergunta. Mas tu, velho, abamando a cabeça responder-me-ás:

— Não.

OFIR CHAGAS

AINDA OS PROBLEMAS DA LÍNGUA...

(Conclusão da 1.ª página)

onde se tirassem dúvidas e observassem as mais frequentes sutilezas. A difusão da boa Imprensa, junto dos nativos, completaria a eficiência dos esforços de todos os voluntários, alicados em professores.

Ainda pela Rádio, ou por outro meio, escutariam trechos em prosa e em verso, de bons escritores portugueses, gravados com primores de interpretação para cativar os alunos e suggestioná-los nos seus exercícios de leitura. Vencidas as primeiras dificuldades seriam os próprios indígenas a colaborar com as equipas de trabalho, na alfabetização de outros grupos da região, que ainda não houvessem recebido ensinamentos.

Campanha ingente e patriótica, ela merece o apoio e sacrifício de quantos possam erguer este hino de louvor à unidade idiomática de todos os componentes da raça lusitana. Uma só língua, uma só pátria.

Ora entre nós afigura-se-nos, incomensuravelmente mais fácil, a tarefa defensiva para a qual se têm erguido vozes proféticas, ao longo dos anos a recear aquilo mesmo que hoje observamos. No Porto e em Lisboa, homens de boa formação cultural e cívica, vêm de há muito alertando as consciências adormecidas e incrédulas da degenerescência da língua pátria. Como se explica, então, que circulem livremente tantos livrinhos e revistas, de capas tentadoras e aliciantes, resumando erros e atentados à pureza do nosso idioma e pervertendo as almas e o carácter de tantos dos seus leitores? Traduções péssimas, edições brasileiras do pior quilate gramatical, sugestões pecaminosas ou elogio de violências transbordam de toda esta literatura mini-custo, mini-formato, mini-valor! Enxameiam capelistas, tabacarias e «carrinhos» ou encham passeios públicos de locais de maior trânsito. A bem da moral e a bem da língua pátria urge entrar a circulação do mau livro, da revista perniciososa e de tudo o que seja atentatório dos direitos do nosso idioma. Se nós, os portugueses, não o defendermos, quem o fará?

«Língua portuguesa, criada ao sol do mar, batida pelos ventos da montanha, língua que embalou heróis e santos, língua que as ondas do Atlântico conheceram e dilataram, é ela a fronteira última de Portugal no Mundo» — escreveu o insigne estilista e jornalista Augusto de Castro. E esta «fronteira última», que ressoa em todas as latitudes, que vive em todos os recantos do globo onde mourejam irmãos nossos, merece as atenções

dos variados meios de comunicação do nosso tempo. A batalha é de todos mas a Imprensa, o cinema, a publicidade, a Televisão e a Rádio têm a palavra.

Alguns jornais e revistas de há muito incluem nas suas páginas «consultórios» ou ensinamentos linguísticos; bom seria que tal uso fosse generalizado. No cinema, porém, as legendas pecam normalmente e revelam muito desleixo e muita incúria, nefastos a todas as idades. Certos «slogans» seguem igual caminho ao garantirem que «lavam limpiíssimos» embora sejam muitíssimo a língua de todos nós. Deixámos para o fim a Rádio e a Televisão, de maior audiência e assistência, e sobre quem pesa a responsabilidade de instruir e divertir as massas, ao mesmo tempo que as informam.

Parece-nos exagerado o tempo e dinheiro destinados a rubricas desportivas, que nos sufocam ao longo da semana, em detrimento de verbas que poderiam e deveriam ser canalizadas para espalhar cultura, para incrementar o interesse e o desvelo por esta língua de projecção mundial. Nada nos move contra qualquer desporto, porquanto a educação física é imprescindível ao desenvolvimento de qualquer povo e até apreciamos certos programas desportivos mas cremos que a balança orçamental pode reduzir essas verbas exorbitantes a favor desta patriótica campanha da defesa e difusão do Português. Se fosse possível ouvir as opiniões dos telespectadores que há anos acompanhavam as «Charlas Linguísticas» do falecido dr. Raul Machado, os louvores seriam unânimes pois nos «eléctricos» e nos cafés o homem da rua, mesmo ignorante, comentava e aprendia com manifesto agrado a matéria desses programas. Por que não prosseguiram nem se criaram outros semelhantes? Embora a Telescola ensinasse Português, só reduzida minoria aproveita, dada a hora da emissão.

A Rádio e a Televisão não vão, por certo, alhear-se deste problema que, aliás, a todos deve interessar porquanto, se há cinco séculos a nossa língua era falada por menos de um milhão de seres — ao que supõem — hoje, cem milhões a usam na Europa, na África e na América. Símbolo mais vivo da Pátria, elo poderoso que nos aproxima e irmana, mãe e irmã do brasileiro e do crioulo, o Português merece defesa e expansão.

M. ODETTE L. DA FONSECA

Cartório Notarial de Lagoa - Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-13, de folhas 36 a folhas 38, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 27 de Janeiro de 1969, na qual António da Rocha, natural de Vila Cova — Penafiel e sua mulher Maria Carolina Bronze, natural de Lourenço Marques, casados no regime de comunhão geral de bens e com residência habitual no Porto, Rua Alexandre Herculano, 385-A-2.º, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte:

Prédio rústico, sito em Vale de Azinhaga, freguesia de Ferragudo, que se compõe de terra de semear, a confrontar: do norte com barranco; do sul com Maurício Duarte da Cruz; do nascente, com João Gregório Bentes; e do poente com Francisco Mourinho. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo número 319, com o valor matricial de 3 620\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Que este prédio o adquiriu o justificante, por compra que dele fez a Albertina de São João Coragem ou Albertina de São João Monteiro, tendo esta o adquirido por lhe haver sido

doado, há cerca de 65 anos, por seu tio, Joaquim António Coragem, embora por contrato meramente verbal, sendo a donatária solteira e maior ao tempo da doação. Mas a verdade é que a aludida Albertina de São João Coragem era, na data do contrato de compra e venda, a titular do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem.

Que pela falta da escritura de doação lhe não é possível comprovar a referida aquisição pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, trinta um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Trespasa-se

Mercearia e Quinquilharia, no sítio dos Gorjões — Santa Bárbara de Nexe.

Tratar com o proprietário José Pinto Contreiras.

Alugam-se 2 armazéns Novos

Em conjunto ou separados, com a área de 800 m², podendo os acabamentos ser de acordo com o interessado.

Tratar com José Pereira Júnior ou José de Sousa Pereira, na Estrada da Penha em Faro, telefones 22683 ou 24499.

Companhia de Seguros SAGRES

Comunica a todos os seus estimados clientes que mudou as suas instalações para a RUA PINHEIRO CHAGAS, N.º 6 (à Pontinha) FARO Telefone 22002 — onde aguarda o prazer da sua visita.

No Algarve Trespases

EM FARO

Loja sem recheio, centro comercial, grande frente — 250 contos.

— Amplo estabelecimento, de gaveto, na rua principal, ótimo para qualquer ramo, inclusive bancário, sem recheio — 450 contos.

— Conceituada Pensão c/ café, na baixa, c/ recheio — 800 contos.

— Moderno estabelecimento, decorações, louças e vidros, muita clientela — pouco mais que a existência — 1 100 contos.

EM PORTIMÃO

Casa típica-restaurante-cervejaria-moderna c/ recheio — 350 c.

Todos por os s/ proprietários não podem estar à testa — assunto urgente.

Dão-se facilidades. Informa — Julião Pestana — Solicitador — FARO.

Electrolux

A ELECTROLUX, LDA. comunica aos seus clientes que inaugurou na sua sucursal, em Faro, oficinas especializadas na Assistência Técnica, para todo o seu material.

Electrolux

Sucursal em Faro

Rua Cândido dos Reis, 21

Telefone 24203

LEXOLINE ?

CALENDÁRIOS

Várias empresas e entidades tiveram a gentileza, que agradecemos, de nos enviar calendários e agendas para 1969, entre elas a Lusotur, S. A. R. L., Lorrilleux-Lefranc, Fábrica de Papel de Oeiras, Pneus GoodYear, Manufatura Nacional de Borracha, Companhia de Seguros Mutual do Norte e A Conflidente.



McCANN

ELE É UM ENTENDIDO...

Sabe o que é a pesca.

Conhece o valor de uma rede.

Por isso já usa as novas redes **TREVIRA** que garantem:

- longa duração
- resistência aos efeitos do sol
- óptima extensibilidade
- mínima absorção de água
- rompimento quase nulo
- alta flexibilidade mesmo a baixas temperaturas



FÁBRICA DE REDES DE PESCA **MARINA** S.A.R.L.

ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO 13941/75 PORTO

J. ANDARES

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

AMADORA
Frente à Estação
do C. F. e
REBOLEIRA

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova
e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no ato da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

A S.A.R.L.

"FLASHES"... de Loulé Cartório Notarial de Lagoa - Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente
Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número B-doze, de folhas 32 a folhas trinta e quatro verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia vinte nove de Janeiro do corrente ano, na qual João Marques e mulher Maria Teresa dos Santos, casados no regime de comunhão geral de bens, sendo ela natural da freguesia e concelho de Silves e ele da freguesia e concelho de Portimão, cidade onde têm residência habitual na Rua do Craveiro, n.º 13, se declararam com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte:

Urbano sito na Rua da Horta, freguesia de Ferragudo, concelho de Lagoa, que se compõe de diversos compartimentos e quintal a confrontar do norte com Joaquim Gravnita, sul com Alfredo Gonçalves, nascente com herdeiros de José Estêvão dos Reis Pina, e do poente com a Rua. Inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 558, em nome do justificante marido, com o valor matricial de 7780\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Que este prédio o adquiriu o justificante marido por compra que dele fez a Maria da Luz Costa; e herdeiros de José Estêvão dos Reis Pina. Que em referência a uma sexta parte do referido prédio não tem o justificante possibilidade de comprovar a sua aquisição pelos meios normais em virtude de o referido sexto o haver adquirido o identificado José Estêvão dos Reis Pina por herança de seu falecido sogro Gastão dos Santos por partilhas feitas verbalmente.

Que devido a inexistência do título de partilhas não é possível ao justificante comprovar a sua aquisição pelos meios normais.

Está conforme.
Cartório Notarial de Lagoa,
3 de Fevereiro de 1969.

A Notária,
Catarina Maria de Sousa
Valente

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

BALANÇAS BÁSCULAS CORTADORAS REGISTRADORAS CONGELADORES MAQ. DE CAFÉ

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ANTÓNIO PESSOA, L.ª
FÍLIAL EM FARO
RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A
TELEF.: 22388

ALUGA-SE

1.º andar, mobllado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Fevereiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **TEÓFILO**

DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA—telef. 264—LAGOS telef. 287
PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCIL—telef. 34—MESSINES—telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO—COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.
TEÓFILO • TEÓFILO • TEÓFILO • S. R. • MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

Quarteira, presente!

Progresso, é a palavra de ordem!

Sempre que numa terra ou região surge certa melhoria no modo de vida ou ocupação diária dos seus habitantes, logo se notam sintomas de progresso que muitas vezes são enganadores e passageiros, com duração limitada que nem sempre vale a pena arriscar, muito embora na escada do progresso seja esse o primeiro degrau a trepar. Mas quando essa melhoria se arrasta por largos anos, proveniente de vários sectores, originada por razões sobejamente conhecidas, não pode nem deve existir a menor dúvida, de que muitos foram os degraus trepados.

Que diremos então desta Quarteira cujos habitantes mostram vontade bem visível de possuir uma casa? Uma das terras do País com muitas centenas de pescadores mas que até à data ainda não viu o mais pequeno laivo de luz a anunciar-lhe a construção do seu bairro para pescadores. Parece-nos que isto diz alguma coisa, embora longe de dispensar a construção do mesmo ou de garantir que Quarteira é terra de ricos; o que se nota por toda a parte, em todos os pontos, é uma onda de progresso, e construir, reconstruir, ampliar, modernizar parece o desejo geral.

Ora, em virtude de tal crescimento, em certa medida ignorado, justo se nos afigura, sacrificar um bocadinho da humilde paciência dos leitores e fazer uma resenha desta prometida Quarteira.

Iniciámos na extremidade leste, local até há pouco conhecido por Portão, onde hoje se constroem lindas vivendas graças à empresa Algarvesol que para aí deitou um dos seus tentáculos. Um pouco mais a norte, nas redondezas do minúsculo bairro dos Andrés, está em construção já adiantada, um enorme bloco residencial que constitui talvez a obra mais importante de Quarteira neste momento. O local é óptimo, soalheiro, paisagístico, debruçado sobre o interminável azul do Atlântico que se lhe vem espalhar quase aos pés, e tem um autoparque para muitas dezenas de automóveis. Um pouco à frente, a uma escassa centena de metros, são já visíveis os primeiros sinais da nova avenida cuja terraplenagem foi iniciada nas proximidades do Parque de Campismo há cerca de dois anos e ao que se julga por conta exclusiva da empresa atrás citada. A nova avenida, dizíamos, parou neste local sem deixar transparecer execução próxima.

Caminhando em direcção à praia, logo nos vem à mente a Toca do Coelho de há uma dezena de anos, belos tempos, belos petiscos que não convém recordar, já que em seu lugar foi edificado o hotel do mesmo nome. Mas esta Toca que teve o condão de prever o futuro, chamando para a sua área, ou melhor, arrastando atrás de si um grupo de construções que constituem a verdadeira zona turística quarteirense, é, na verdade, uma palavra a ter em conta, pois, traduzida no toco português dos camponeses algarvios, cultivadores da figueira, obriga-nos a um termo comparável ao figo de toca com o seu vírus de crescimento.

Subimos ao terraço do referido hotel para melhor apreciarmos a vasta e pro-

metedora área e logo a poucos metros se depara um contraste a denunciar laivos de miséria: duas barracas de junco cujos proprietários ainda não tiveram possibilidade de as substituir, mas cuja presença não se justifica naquele local, à beira de uma estrada, a poucos metros da praia, frente a um grupo de residências de estilo árabe, destinadas sem dúvida a turistas e próximo de um hotel. Esquecido que foi este triste pormenor, contemplamos demoradamente a incomparável zona, sonhando com parques ajardinados e floridos, rodeados de arborização adequada e capaz de desmentir o ar alérgico que a nossa Quarteira sempre mostrou para as flores.

Assim nos deixamos embalar neste sonho de realidades e promessas, transformado em monotonia e sem espaço por hoje para continuarmos a descrição pormenorizada da nossa terra, prometemos prosseguir-la mais tarde.

M. FARIA



INDESIT
MÁQUINAS DE LAVAR
DE GRANDE CLASSE

AGENTE EM FARO

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28
Tel. 22761

Inicia-se hoje em Faro a festa diocesana do apostolado cristão

Constituí das mais importantes festas católicas algarvias a de Nossa Senhora de Lurdes e do Apostolado Cristão, que hoje se inicia em Faro. O programa é o seguinte:
Às 21 horas, na sé catedral, conferência pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro; amanhã, às 12 horas, missa solenizada, pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve, com alocução apropriada; às 15 horas, no ginásio do Liceu de Faro, sessão solene presidida pelo prelado da Diocese, sendo orador o sr. bispo de Aveiro.
Colabora o grupo coral do Colégio de Nossa Senhora do Alto.

NOVAMENTE vamos ser coagidos a mudar de título. Obedientes, inclinamo-nos com reverência e respeito perante os válidos argumentos, profusamente expendidos na acesa "ordem do dia", em defesa da língua pátria, na Assembleia Nacional.

Pelo que temos lido são bastos, convincentes e válidos os argumentos em prol do retorno ao vernáculo, à expressão pura em língua estreme. Colaboramos dedicadamente, e antes que a lei venha criar inibições, à Imprensa regional, de dar saída e consumo a termos estrangeiros, apachamo-nos e, prudentemente, vamos trocar os "flashes" por "Apontamentos de Loulé", sem os pontinhos reticenciais. Talvez que neste refúgio de amor pela língua portuguesa, tenhamos de rever hábitos de falar e escrever, tenhamos de fazer acto de contrição pelas achegas dadas contra a defesa da língua e a favor do seu abastardamento.

Estas considerações desencadeiam no nosso espírito o cuidado que agora deverá presidir ao caudal de estrangeirismos que os nossos locutores de Rádio e Televisão botam amíúde e que o povo vai adquirindo na constância do ouvido e na importância que empresta a certas palavras que deixam pelo cosmopolitismo ou sofrimento de aguda xenomania.

Neste empenho em que os nossos parlamentares estão de acabar com a desnacionalização da língua, sentimo-nos felizes, pois que uma das coisas que logo deve acabar como contraditória do propósito é a lição diária que a nossa Rádio regional nos impinge todas as manhãs das 8,30 às 9 horas, impondo-nos uma lição de francês, inglês ou alemão, no momento em que nos preparamos para ir para o ofício ou para o trabalho.

Nada há que irrite mais o nacional de que, à melhor hora em que põe o aparelho a trabalhar para ouvir um pouco de música regional, que lhe lembre que é português, e arranjar disposição e alegria para a nova tarefa diária, tenha de gramar uma lição de línguas. Que mau gosto isto representa e que atentado contra a pureza de costumes de uma Província que, embora com veleidades turísticas, é das mais antigas arraigadas à tradição!

Compreendemos muito bem que o francês, o alemão, ou o inglês residente precisem de conhecer a nossa língua, aprendam a falar português ou a entender os portugueses com quem convivem. Compreendemos também que sendo o Algarve, e de longe, a província onde mais estrangeiros residem, se lhes ministre uma lição, ou se encaminhem os seus passos, passeios ou devaneios de viajantes, para as coisas belas que Portugal tem, além do Algarve. Não será muito para nos ajudar nos, enfim, é de tolerar em face do desenvolvimento e alargamento turístico a todo o Continente. O que porém nos choca, nos aborrece e indigna é que nos furetem, com essas lições, a hora

a que melhor podemos ouvir uma boa música portuguesa ou uma conversa instrutiva e formadora da nossa personalidade.

Deste modo, o bom camponês, que vai tomar o seu cafézinho a essa hora, o empregado que vai para o escritório, repartição ou oficina, tem de sofrer a desilusão de gramar uma lição em língua estrangeira, fechar o aparelho ou ligar para Espanha, onde das 8 às 9 horas consegue captar um surto de notícias de que a nossa Rádio é tão avara e concentrada.

A programação da Rádio, na qual pontifica uma ilustre senhora casada com um louletano, tem de considerar que a hora da lição é imprópria, porque nos tira a melhor altura de ouvir notícias nossas ou música nacional e regional ou nos obriga a desligar o aparelho ou procurar estações estrangeiras. Aos estrangeiros que podem aproveitar a lição — bem poucos serão os que perdem tempo com ela — talvez até consiesse uma hora mais cedo, como fazem os espanhóis, esses então até antes das 7. Com um pouco de boa vontade e sentido das realidades, talvez a nossa Rádio lhes pudesse proporcionar o curso de língua pátria e as indicações dos lugares a visitar, das 7,30 às 8 horas, reservando para os algarvios e nacionais essa das 8 às 9. Todos teriam a ganhar com isso.

Embora não tenhamos voz no Parlamento e mesmo aqui ela seja suficientemente débil e modesta, não temos dúvida em lançar este alvitre para a campanha de nacionalização da língua portuguesa.

Por nós, vamos começar, cortando com os "flashes" desejando que a campanha desencadeada na Assembleia e em muito boa hora, se generalize a todos os sectores da vida nacional e reflita em realidades válidas, nacionalizantes e de valorização da Província e da Nação.

R. P.

PILULAS DE ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE
ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO
CONTRA AS MANIFESTAÇÕES
DE VELHICE PRECOCE



PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS DE ALHO

ROGOFF

FRASCO COM 180 PILULAS, 50\$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

Representantes e Distribuidores para Portugal e Ultramar:

CREFAR

RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

Cruz Simões
SOLICITADOR

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, 15
LOULÉ

As festas de Carnaval no Hotel EVA

Como já é tradição no magnífico hotel que é o EVA, prometem sensacionalismo as festas de Carnaval do presente ano, que se irão realizar no seu imponente salão, nas noites de 15, 16, 17 e 18 do corrente.

Não poupando esforços e encargos, no conhecido propósito de proporcionar aos seus habituais clientes umas horas bem passadas, contratou a respectiva direcção atracções de categoria verdadeiramente notável e internacional. Teremos entre nós e pela primeira vez, o conjunto moderno «Los Mejores», um sexteto que é finalista do concurso da TV espanhola, para as melhores orquestras ligeiras. Bons músicos, bons cantores e possuidores de fabulosa aparelhagem electrónica.

Paralelamente, será apresentado um trio de cançonetistas, moderno, com craveira internacional em espectáculos, TV, etc., que em toda a parte vem arrancando justos sucessos: o trio «Ellas» irá animar muito essas noites carnavalescas. Actuarão, igualmente, o conjunto privativo do hotel, sob a direcção de Vitor Casaca e o Rancho Folclórico de Faro, com direcção de Henrique Ramos, nos seus alegres corridinhos.

Noites de sonho e de alegria, até de madrugada!

Malores de 17 anos.

FESTAS DE CARNAVAL

no Hotel do Golfe da Penina

Sábado, 15 de Fevereiro:

Noite da Mimosa

Segunda-feira, 17 de Fevereiro:

Baile de Máscaras

Jantar e Baile

150\$00 por pessoa,

taxas e serviço incluídos.

Faça a reserva da sua mesa

pelo telef. 1251 — Portimão.



Um trufo a utilizar

MUITA gente há que não se deu ainda conta da poesia e beleza que em certas noites luarentas se desprende dos mirantes e açoteias olhanenses. O seu encanto é na verdade extraordinário, valendo a pena os momentos que, mesmo nestes tempos mais frescos, puderem ser dedicados à contemplação do belo espectáculo.

Conhecemos já plenamente este aspecto nocturno e também não podemos esquecer o diurno, quando o sol transforma a paisagem em alegre e rectilínea sinfonia de branco.

Sempre que os lazes ou as circunstâncias nos permitem contemplar a Vila Cubista de um ponto alto, logo os olhos procuram a área recortada das açoteias e mirantes e nela se perdem, ou acham sempre novas e mais atractivas fontes de agrado. Mas não se quedem por ali, que os horizontes são amplos e convidam à divagação. Atraídos, também, o vulto maciço da serra vizinha, de cujos máximos expoentes, os cerros da Cabeça e de S. Miguel, outras e mais dilatadas paisagens se vislumbram. E então pensamos na estupenda vantagem representada naquelas belos miradoiros naturais e perguntamo-nos quando poderão eles ter algum aproveitamento. Porque os cerros são riqueza autêntica, que muitos povos aproveitam, dando-lhes convenientes condições de acesso e transformando-os em mais um positivo factor de valorização das suas terras. E estes, os cerros de Olhão, têm ainda maior riqueza que a conferida pela paisagem. Já se pensou, decerto, no que valem sob o ponto de vista da exploração turística, as maravilhosas grutas, cheias de estalactites e estalagmites, dos cerros do concheiro olhanense. Mas talvez nada ainda se tenha feito no sentido de se lhes dar utilização, uma utilização que nesta «hora do Algarve» constituiria trufo dos mais valiosos.

Quando passamos pelo cerro da Cabeça, lembra-nos sempre o que de belo existe nas suas grutas mais conhecidas e o que por ali haverá, talvez mais valioso ainda, à espera de ser descoberto. Valeria a pena fazer o necessário para que as grutas fossem acessíveis a quantos quisessem visitá-las, «preparando-as» para receber visitas? Valia, e Olhão lucrava com isso.

J. LIMA

ATENÇÃO À INDÚSTRIA CONSERVEIRA

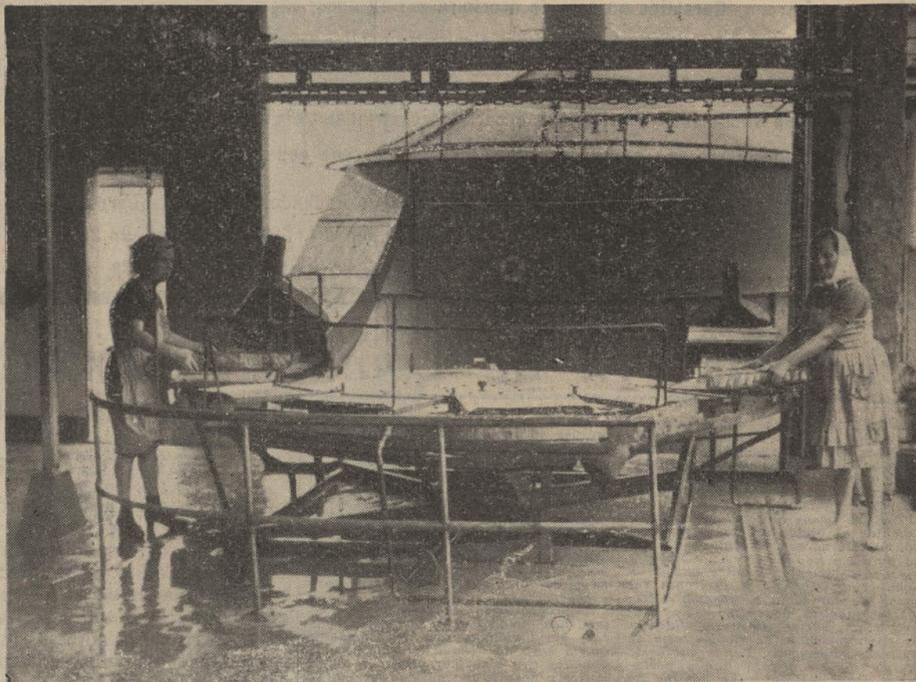
COZEDOR CONTÍNUO

Patente n.º 46 035 — Patentes pendentes noutros países

O mais revolucionário sistema de cozimento contínuo de peixe. Fantástica economia em mão de obra e combustível.

— Abolição total dos CARRÕES.

— **INÉDITO:** — Coze dois tamanhos de peixe simultaneamente. A sardinha cozida neste Cozedor, fica muito brilhante e **INTACTA** (não fica fendida como acontece no sistema convencional), o que a valoriza comercialmente.



Fotografia de um Cozedor com a capacidade de cozimento de 920 grelhas/hora

DOIS SISTEMAS DE COZIMENTO

incorporados na mesma máquina:

- Cozimento por Vapor Directo
- Cozimento por Ar Quente

Mudança de um sistema para o outro em 10 minutos.

Sistema automático contínuo de lavagem dos tabuleiros de transporte das grelhas com recuperação do óleo.

— Uma máquina completa —

CONSTRUTORES: **Oficina Metalúrgica PERROLAS, LDA.**

Rua Infante D. Henrique, 40-44

Telef. 571

PORTIMÃO

QUARTEIRA

SUAS QUALIDADES E DEFEITOS

(Conclusão da 1.ª página)

Quarteira uma «boite», nem um «picadeiro», como em quase todas as praias, nem um parque infantil ou jardim!

Há distribuição de água ao domicílio, e energia eléctrica, mas insuficiente, estando em curso as obras de esgotos gerais promovidas pelo Município de Loulé, talvez a solução para desaparecerem as pequenas linhas de água de cor «turvo-azulada», que correm sobre ou sob os passeios, sinal indicativo de que nos pátios interiores das casas é dia de limpeza...

Os lixos são transportados para um pinhal, distante cerca de 2 km, onde ficam amontoados. É um grande viveiro de moscas. O vento, brinçalhão, correndo veloz, arrasta os papéis, que se elevam e voam até ao ponto de partida ou vão ver outras terras e outras gentes... Vale a pena pensar no perigo de incêndio?

Na praia existe uma obra social interessante, a Casa dos Pescadores, com uma farmácia bem fornecida, assistência médica gratuita para os homens do mar e suas famílias, parteira-enfermeira competente, professoras de labores e escola preparadora de futuras donas de casa, acessível às raparigas locais.

De iniciativa particular, nota-se a construção de dois blocos de apartamentos, com certo volume e de pequenas moradias.

Não se verificam presentemente em Quarteira, as pequenas obras de embelezamento, beneficiações ou arranjos, características dos meios de parques recintos, obras que, bem ordenadas e aliadas a iniciativas particulares, modificam a pouco e pouco a cariz dos pontos principais, tornando-os mais acolhedores e mais agradáveis para os residentes, turistas e veraneantes.

Na última época sentiu-se a falta de um «picadeiro», de uma esplanada e de sombras, que, com um pouco de boa vontade, já poderiam existir no próximo Verão.

Para o «picadeiro», é suficiente proibir o trânsito, a qualquer veículo, entre a praça e a rua de acesso à estação de serviço da Sacor e melhorar o arruamento paralelo à avenida, que servirá de serventia a todas as outras transversais.

Com a demolição do muro do recinto da Junta de Turismo e autorização para se colocarem chapéus, mesas e cadeiras no passeio desta zona e à proibida a todos os veículos, conseguir-se-ia obter uma esplanada «contínua», podendo colher-se bons proventos. Além disso, representava mais comodidade para todos, o que é essencial. Aproveitava-se em alargar a praia, nesta época, com a transferência do «varadouro» para além do mercado, sem prejuízo dos turistas fotógrafos. E com a plantação de árvores, junto à pequena mata existente, podia aumentar-se a área de sombra, que tão desejada se torna nos cálidos dias de Verão.

São obras simples e que se enquadravam em qualquer plano futuro, por mais arrojado.

Quarteira, Dezembro de 1968

PANU

Excursões de estudantes ao Carnaval algarvio

Os SIAEIST — Serviços de Turismo Universitário, promovem em estreita colaboração com o RITU da Faculdade de Direito e o Secretariado de Intercâmbio do CAOC de Coimbra, o Carnaval Universitário 69, primeira realização no âmbito duma campanha de promoção do turismo interno durante a época de Inverno.

O Carnaval Universitário 69 é uma festa de convívio luso-brasileiro, organizada sob a forma de excursão ao Algarve, com alojamento em hotel (de 1.ª classe A) na praia de Alvor (deslocação em autocarro de turismo) e visitas a Loulé com participação no famoso Carnaval e batalha de flores. A partida é no dia 15 deste mês e o regresso em 18, à noite. Duas modalidades de estadia são oferecidas: 680\$00 e 580\$00 a partir de Lisboa ou 980\$00 e 880\$00 de Coimbra.

A SIAEIST, sendo a organização nacional para o Turismo Universitário no âmbito da Conferência Internacional do Turismo para Estudantes, proporciona os seguintes serviços aos estudantes portugueses: voos fretados, excursões no estrangeiro, campos de trabalho no estrangeiro, cursos de férias no estrangeiro, viagens para finalistas liceais e universitários, guias de viagem, seguros de viagem ISIS, facilidades no estrangeiro, emissão de Cartão Internacional de Estudante, passaportes, etc.

Para todas as informações, funciona o telefone 771884, em Lisboa, das 9 às 14 e 16 às 18 horas nos dias úteis e das 9 às 13 nos sábados.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
R. Artilharia Um, 46-1.º, D.
Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.º
Bairro da Encarnação
Telef. 311282
LISBOA

Iniciou a actividade a escola de recuperação de crianças diminuídas mentais

Desde segunda-feira que se escreve nova página na meritória cruzada em prol da recuperação das crianças mentalmente afectadas, com o início das actividades da respectiva escola. Um futuro mais risonho e mais efectiva esperança se vislumbram agora para essas crianças e sua integração normal na vida comunitária.

A escola de recuperação é valiosa iniciativa da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. As aulas decorrem todos os dias das 15 às 18 horas, no salão do Mercado Municipal, até que esteja pronto para o fim em vista o edifício adquirido por aquela instituição, cujo apetrechamento bem merece o melhor interesse e carinho de todos os algarvios.

Hotel de 1.ª

no Algarve, necessita de fornecedores para a corrente época de:

carne, peixe, frutas, hortaliça, artigos de mercearia, detergentes, artigos de limpeza, artigos de escritório.

Resposta com indicação de condições a este jornal ao n.º 11 358.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais
Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, LDA.
Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Teleg. Roselândia — Telef. 21957

DUMPERS
Série BA
MODELOS DE
500l/1.000 Kg • 1.000l/2.000 Kg • 1.500l/2.500 Kg
• Robusta fabricação nacional
• Motores "Haitz" e "Petter" arrefecidos por ar
• Travões mecânicos ou hidráulicos
• Basculamento do balde por gravidade com regresso por inércia
• 3 ou 6 velocidades com redutora
• Entregas imediatas
Representantes exclusivos:
MINASTELA, LDA. LISBOA: R. D. Filipa de Vilhena, 12
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS - PORTO: Rua do Bolhão, 41-45

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

Capital

Disponho 200 contos, para sociedade em qualquer ramo negócio já estabelecido ou a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 11 352.

Vendedores de automóveis e camions

Precisam-se

Exige-se seriedade e bom conhecimento do Algarve. Dirigir ao n.º 11 318.

Algoz em foco

A via rápida Lisboa-Algarve

O desenvolvimento turístico registado nestes últimos anos no Algarve representa uma realidade e um aliciente para os anos futuros que não pode ser menosprezado. Têm sido incrementadas obras que constituem fontes de receita para a economia algarvia e para a nacional, atraindo, pela comodidade e hospitalidade, o turista estrangeiro. Naturalmente, o Governo tem procurado solucionar algumas anomalias. Nem todas, porém, têm sido resolvidas com a rapidez desejada.

Após a construção da ponte sobre o Tejo vão-se abrindo novos horizontes para a nossa Província, não com a brevidade que todos desejamos, também porque «Roma e Pavia não se fizeram num dia».

Fala-se muito agora na auto-estrada que ligará Lisboa ao Algarve. Esta via rápida, proporcionará aos automobilistas maior comodidade e segurança, pois desaparecerão muitas curvas, havendo também um encurtamento de 70 quilómetros. Então, o Algarve ficará mais próximo de Lisboa e poderá atrair número muito maior de turistas, tanto nacionais, como estrangeiros.

Fazemos votos por que a via se construa o mais depressa possível e proporcione mais um motivo de interesse para quem deseja passar férias ou fim-de-semana na província meridional, em qualquer época do ano.

Temos verificado que nem todos os algarvios estão de acordo quanto à nova via. Quase todas as semanas insere o *Journal do Algarve* artigos e sugestões sobre o seu traçado. Alguns têm gerado acasas polémicas sendo uns remissivos em afirmar que a via deve ter o seu término no concheiro de Loulé e outros no concheiro de Silves.

Afigura-se-nos que este baírrismo pode ser prejudicial à construção da auto-estrada. Ora, não é assim que este sonho poderá tornar-se realidade no espaço de tempo desejado.

Também pensamos que a via deverá passar pelo último daqueles concheiros, onde um pequeno troço já se encontra construído e é, actualmente, utilizado por indivíduos da região nas deslocações entre Ourique e S. Marcos. Este troço já não acarretaria despesas, ou então algumas de pouca monta.

Porém, se a via não puder ser construída por Silves, que o seja por outro lado, mas o mais depressa possível, para que todos, algarvios ou não, dela possamos auferir os inestimáveis benefícios que decerto a sua realização oferecerá.

ZB DO MOINHO

¿ ENITOXET

Restaurante Alpendre em Lagos

Reabre hoje pronto a servir nas melhores condições os que o honrem com a sua preferência.

UM ESTABELECIMENTO NOVO!
 UM ESTABELECIMENTO ÚNICO!
 UM ESTABELECIMENTO DIFERENTE!

CASIGÁS,
 UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.

R. Dr. António de Passos, 92 — Tel. 139
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGÊNCIA
 GAZCIDIA

Cantinho de S. Brás...

Bola, para desenhójar...

EMOS evitado meter a bola nos nossos escritos e assim desafiámos continuar, mas como é uma força em potência, que tem o mérito de desmascarar muitos caracteres, não pode isso passar despercebido, sem um comentário. Ele será, necessariamente, à base do nosso ponto de vista pessoal, que também pode ter a sua dose de veneno e parcialidade deontia. E quem poderá fugir ao sortilégio da legítima simpatia?

O chamado «derby», concitou as atenções dos desportistas locais, que mais uma vez proporcionaram espectáculo digno de verdadeiros atletas, não obstante a rivalidade arder interiormente como chama olímpica.

Quis o destino apresentar a equipa azul e branca com mais uma vitória, arrancada a ferros. Depois do intervalo, regressar ao relvado com 0-1, que não exprime o domínio exercido pelo antagonista, havia legítimas esperanças de que o borrego fosse imolado. Mas um volte-face sensacional e imprevisível, contrariando toda a lógica, em face do seu domínio, fez vergar mais uma vez a simpática equipa do Unidos, que terá de solicitar um concílio de bruzas, proclamando que não tem direito a tanta desventura.

Que diabo; será existir-lhes muito, o pretender que ganhem apenas uma vez dos eternos rivais? Não enfrasca tanta vitória dum lado e tanta derrota do outro? Assim, não vale, já é de mais tanto sofrimento...

O complexo que se apoderou da equipa de Barreirense, é tão manifesto, que basta a presença das camisas azuis. Terão elas alguma camada de ópio com o condão de drogar a rapaziada?

Passado o embate no retângulo, assistiu-se, dum lado a espantosa amachucamento, e no outro a alegre cantada das tardes triunfais de S. Brás, ali para os lados da Avenida, parecia um cemitério, onde se viam lágrimas bailando nos olhos, em atitudes sombrias, nos semblantes marcados por expressões patéticas. Mas para quem a festa do S. Sebastião, o ambiente era de carnaval do Rio. Bulício trepidante, enjím; o contraste entre o dia de Entrudo e a quarta-feira de Cinzas...

O festejo da vitória teve grande animação. Mas o que nos feriu estranhamente a curiosidade foi a excelente confraternização que se operou na sede azul e branca. Meia equipa adversária, desportivamente, colaborou no beberete que a direcção ofereceu aos seus atletas, adeptos e a alguns «espóios».

Tristezas não pagam dívidas, e esta atitude desfaz até certo ponto o ambiente escaudante! Belo gesto fraternal dos responsáveis, o autorizarem metade da sua equipa a assistir aos «comes e bebes». Alá, o vencedor, tolerantemente, não pôs limitações a todo o cidadão que pedisse a vergonha por uns instantes...

Entretanto, o gesto de aproximação das riscas brancas e vermelhas, explica-se por impressionáveis medidas de economia. Sim, porque a rapaziada, encharcou de suor os «smailots», dando tudo por tudo para fuzilar o adversário, mas a sorte madrasta nada quis. Tristes, acabrunhados, sem prémios de jogo nem apoio moral da massa associativa e dirigentes, muito embora fosse excelente a receita acumulada com o «dia do clube» — foram carpir magoas ao adversário, que compreensivelmente os acarinhou.

Alguém tinha de dar esse apoio moral, visto a direcção do Unidos fechar-se em cogas quanto a dinheiro e comida. Os que não sentem o peso da camisola nem a rivalidade ao vivo, colaboraram no festival, bebendo e comendo regaladamente e, em dado momento, decerto começaram aos «vi-

vass, quando as serpentinas se enroscavam pelos pescoccos, e a cerveja gorgolejava. Um dia em cheio, que é pena não se repita esta época, com a inversão do resultado (não queriam mais nada?) e vertamos se a festa se retribuiu. Isso sim, é o retribuído!

E andam os apaixonados, aqueles infelizes a quem as contingências da bola fazem sofrer, a zangar-se uns com os outros, pedindo pragas pelos cantos das ruas, quando os mocos de ambos os lados se entendem à maravilha!

Por causa da bola perde-se a tola, diz-se muita asneira e pratica-se muita tolice. Mas, ela também tem as suas virtudes! É verdade que se grita, barrafusta de alegria ou sofrimento, mas, movimento simpático, cria aproximações julgadas impossíveis, para ambiente de igualdade social. Quando se precisa de um favorzinho, ninguém se esquivava, deitando em cara vingativamente: «Tu não és dos nossos, põe-te a andar. Não senhor! Até se capricha em distinguir os adversários. Nas horas amargas, há pena, do, compaixão! Mas o vencedor, continua a ser sempre o mesmo, por isso não se sabe se haveria o reverso da medalha. Talvez não, pois isso teria qualquer coisa de chinesesse...

F. CLARA NEVES

Empregada

Precisa-se para escritório de materiais de construção, em Faro. Resposta manuscrita ao n.º 11 307 deste jornal.

Vida rotária

«A inserção do turismo na vida social do Algarve», foi o tema da palestra proferida no Rotary Club de Faro pelo dr. Sousa Pontes

Na terça-feira, realizou-se no Hotel Eva a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo. Fez a saudação à bandeira o sr. Gamboa Morgado e encarregou-se do protocolo o sr. dr. Rocheta Cassiano, que saudou em nome do clube o convidado e palestrante sr. dr. António de Sousa Pontes, sua esposa, os rotários visitantes srs. Fairhurst, do R. C. Chetnam, W. J. Clark, do R. C. Guerneby e Stan Joiner, do R. C. Royal Forest of Deam e as senhoras presentes.

Na falta do secretário, o presidente fez a leitura do expediente, e abriu o período de actualidades e comunicações, em que o sr. Faustino Madeira comunicou que tivera conhecimento de que a firma Hertz concedia crédito em todas as agências do mundo aos rotários, mediante a simples apresentação do cartão.

O palestrante da noite, referiu-se em pormenor à obra da Pró-Arte na valorização da cultura regional e às possibilidades que, com o mesmo fim, passará a ter a Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, quando reabrir o Teatro Lethes. Escutado com atenção, foi muito aplaudido.

Antes de encerrar a sessão, o presidente anunciou que na próxima reunião haverá passagem de diapositivos do rotário sr. Fairhurst, a cujo conjunto o autor deu o nome de «Uma viagem pela Inglaterra», e convidou o sr. Celestino Domingues a fazer o comentário à reunião.

LEXOLINE ?



FEVEREIRO (Poesia inestética)

Fevereiro
 Cortante, friorento
 Ohvoso, irritante
 Pardacento,
 Bobo, bufão, momo,
 Triste gigante...
 Alegre gnomo!

Fevereiro
 Excursões
 Carnaval
 Amendoeiras floridas...
 Puzões
 Pernadas partidas!

Vendaval
 Geada que cai
 na terra branquinha,
 Gente que sai
 enroladinha!...

Fevereiro
 Dedos gelados
 que recusam a caneta;
 Lábios arretados
 numa careta!
 Andorinhas que se apressam
 ao ninho quebrado,
 Pessoas que regressam
 ao mesmo fado!

Fevereiro
 Defeso da sardinha
 Lota tua, vazia;
 Época vizinha
 da carestia!...

*Oh, como é cedo o sol-posto,
 E que bonicas as nuvens são;
 Eu te reclamo mês de Agosto,
 Eu te bendigo ó Verão!...*

REIS D'ANDRADE

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA
 DOENÇAS DOS OLHOS
 Ortopática (ginástica ocular) Lentes de Contacto
 Consultas: Rua de Sto. António,
 49-1.º Dto — FARO

Bailes carnavalescos na Fuseta

O Sport Lisboa e Fuseta, cujas instalações sofreram recentemente importantes melhorias, inaugurou no sábado a época de bailes de Carnaval, que prosseguem esta noite, com o conjunto «Asses do Ritmo».

No baile de quarta-feira actua o já famoso conjunto «T. & L. Group». Estão marcados bailes para as noites de 15, 17 e 18 deste mês.

O tradicional Baile da Pinhata realizou-se no dia 22, abrilhantado pelo conjunto «T. & L. Group».

Aproveite as condições excepcionais que os hotéis de Monte Gordo oferecem durante 3 dias (Jantar de Sábado até ao Almoço de Terça-feira de Carnaval)

Preços por pessoa em pensão completa (3 dias) em quartos com banho e taxas incluídas:

Hotel Monte Gordo	360\$00
Hotel dos Navegadores	395\$00
Hotel Vasco da Gama	575\$00

Decorreu em Faro com pleno interesse o IV Colóquio Regional dos Farmacêuticos

Com a presença de cerca de 70 participantes, efectuou-se no sábado no Hotel Eva, em Faro, o IV Colóquio Regional de Aperfeiçoamento Profissional para Farmacêuticos. A iniciativa suscitou o maior interesse entre os que na Província, militam naquela prestigiosa classe.

O programa foi organizado pela Comissão de Coordenação das Actividades Culturais do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, a que prestaram a mais entusiástica colaboração vários farmacêuticos algarvios, de que destacamos o sr. dr. João Ventura Duarte, de Silves.

As anteriores realizações congéneres haviam sido efectuadas em Abrantes, Évora e Aveiro.

A mesa da presidência foi constituída pelos srs. drs. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito; César Levy Guimarães, delegado de Saúde; Ribeiro Lopes, secretário do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos; Aluísio Marques Leal, da Comissão Cultural e João Ventura Duarte, representando a classe farmacêutica do Algarve. A abrir os trabalhos fez significativa alocução o dr. Marques Leal, que se referiu aos objectivos dos encontros. O dr. António da Silva Santos, adjunto do director do Laboratório de Polícia Científica, subordinou a sua conferência ao tema «Intoxicações pelos Pesticidas, Profilaxia e Terapêutica de Urgência». O dr. António Silva Santos fez uma exposição circunstanciada acerca dos

problemas criados com a utilização dos modernos pesticidas e da sua incidência na saúde pública, referindo que a par de incontestável utilidade, existe um perigo latente de intoxicação, sobretudo no nível da população rural. Apontou as medidas profiláticas mais importantes e descreveu a terapêutica de urgência a utilizar em casos de intoxicação. Seguiu-se um colóquio em que intervieram vários farmacêuticos e que foi orientado pelo dr. Silva Santos.

Mais tarde efectuou-se a segunda conferência, durante a qual o sr. dr. Manuel Godinho de Matos Júnior, director dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia, da Direcção-Geral de Saúde, falou sobre «Águas de alimentação e resíduos — problemas sanitários». O conferenciante referiu-se às principais técnicas utilizadas, nos países mais evoluídos, no tratamento e depuração das águas de alimentação, apresentando interessantes sugestões sobre as estações de tratamento mais aconselháveis para o tipo comum das nossas povoações, tendo em conta a debilidade económica de certos Municípios e o número de utentes.

Finda a conferência voltou a estabelecer-se colóquio, com várias intervenções e o pronto esclarecimento do dr. Matos Júnior.

A noite, efectuou-se um jantar de confraternização.

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m², compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª D. Helena Maria dos Santos Gonçalves Fernandes, foi contratada para escriturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Loulé.

Vende-se

Barco a motor para pesca artesanal com as seguintes características:

Comprimento 14 m — Pontal 1,30 — Boca 3,35.
 Tonelagem 13,52, Motor VOLVO PENTA TIPO MD96B, potência 133 a 145 HP em rodagem.
 Sonda eléctrica ELAC — Rádio 40 W STENTOR.
 2 embarcações auxiliares e 5 000 anzóis de aparelho.

Trata Manuel Guilherme Faria — Maceira — VILA DO CONDE, ou telefone 66129.

Emídio Sancho
 MÉDICO ESPECIALISTA
 DOENÇAS DAS CRIANÇAS
 CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 HORAS DE PREFERÊNCIA COM HORA MARCADA
 Cons. - R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º - Tel. 22 967
 Resid. - Tels. 2 29 58 - 4 22 23 FARO

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato convoco a sua Assembleia Ordinária a reunir no dia 25 do corrente mês de Fevereiro, às 22,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1969/71.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 3 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,
 a) AMILCAR NEPOMUCENO ALEIXO FAZENDA

Duas semanas de inteira liberdade...

...com a NOVA PHILISHAVE UNIVERSAL — a mais completa máquina de barbear construída até hoje. Ela trabalha com energia acumulada. Quer isto dizer que não necessita de pilhas nem de ligação à corrente. É RECARREGÁVEL. Carrega-se numa noite e está pronta a barbeá-lo suavemente durante DUAS SEMANAS. A Philishave Universal é mais um «Triunfo da Técnica» PHILIPS.

Esc. 990\$00

Quatro modelos à sua escolha, caracterizados pela famosa «ACÇÃO ROTATIVA» que distingue a PHILISHAVE de qualquer outra máquina de barbear. Em todos eles encontrará a SUAVIDADE, a RAPIDEZ e a PERFEIÇÃO que a sua barba exige e o homem moderno não dispensa.

Esc. 440\$00 Esc. 440\$00 Esc. 795\$00

... E AGORA A POSSIBILIDADE DE CONQUISTAR UM DOS 20 AUTOMÓVEIS DO ESPECTACULAR CONCURSO PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULÉ José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
 PALMA, RIBEIRO & GALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

Concurso Nacional de Equinos, Raid Hípico e Concurso de Cavalo de Sela na Feira de Santarém

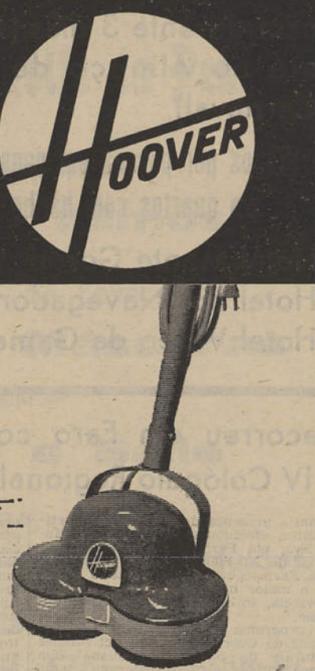
O I Concurso Nacional de Equinos realizado no decorrer da Feira Nacional de Agricultura de 1966, constituiu acontecimento de tão assinalado êxito que, pode dizer-se, surpreendeu pela grandiosidade e qualidade do exposto mesmo aqueles que se julgavam em dia com a riqueza da equinicultura portuguesa. Pois esse aliciente concurso vai repetir-se. A Feira deste ano inclui entre o seu vasto programa a realização do II Concurso Nacional de Equinos, desta vez valorizado pelos êxitos notáveis alcançados pelos criadores portugueses na Feira de Madrid no ano transacto e pelo facto da criação do Livro Genealógico Nacional desta espécie tornar o certame mais exigente.

A Feira de 1969 inaugura-se em 1 de Junho e toda a primeira semana será preenchida com manifestações de natureza hípica, pois que além do referido concurso haverá um Raid Hípico para amadores, um Raid Hípico para campeonatos (com duas diferentes) e um Concurso de Cavalo de Sela. Toda esta actividade culminará com a grande parada designada «Dia do Cavalo», no segundo domingo da feira, 8 de Junho, durante o qual desfilam centenas de cavaleiros e amazonas e dezenas de maravilhosas equipagens.

Estão a desenvolver-se diligências no sentido do Concurso de Equinos ter carácter luso-espanhol.

O regulamento do concurso vai ser distribuído brevemente aos interessados. Mas pode adiantar-se que está prevista a concessão de sugestivos prémios aos concorrentes das várias raças e classes incluídas no certame.

ENCERADORAS



Cartório Notarial de Lagoa - Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-13, de folhas trinta e três, verso a folhas trinta e seis, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 27 de Janeiro de 1969, na qual António da Rocha, natural de Vila Cova — Penafiel e sua mulher Maria Carolina Bronze, natural de Lourenço Marques, casados no regime de comunhão geral de bens e com residência habitual na Rua Alexandre Herculano, trezentos e oitenta e

cinco-A-segundo, na cidade do Porto, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos dois seguintes prédios: Número um — Um prédio rústico no sítio de Vale da Areia, freguesia de Ferragudo, que se compõe de terra de semear com amendoieiras, alfarrobeiras e figueiras, a confrontar de norte e nascente, com estrada, do sul e poente com José da Rosa. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob os artigos quatrocentos e dez e quatrocentos e sessenta e dois, com o valor matricial e atribuído de oito mil quinhentos e oitenta escudos. Número dois — Um prédio rústico, sito em Vale de Canada, freguesia de Ferragudo, que se compõe de terra de semear com figueiras e amendoieiras, a confrontar de norte com estrada, do sul com Luís Dionísio, nascente com João Pinto da Rosa e do poente com António Ferreira da Piedade. Inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob os artigos seiscentos e quarenta e oito e seiscentos e quarenta e nove, com o valor matricial e atribuído de dez mil escudos. Ambos os prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Que estes prédios os adquiriu o justificante por compra que deles fez a Albertina de São João Coragem, tendo esta os adquirido por lhe haverem ficado a pertencer por herança de seus pais, Domingos Gomes Coragem, que também usava Domingos Coragem, e Maria Luísa ou Maria Luísa Coragem, em comum e partes iguais com sua irmã, Maria Rosalina Coragem, de quem a referida Albertina de São João Coragem foi a única e universal herdeira. Que a referida partilha foi feita amigavelmente entre as duas irmãs e da qual não existe título. Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagoa, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

A Notária,
Catarina Maria de Sousa Valente

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Recreativo Fusetense

Em assembleia geral efectuada na quarta-feira, foram eleitos os novos corpos directivos do Clube Recreativo Fusetense. Constituem a direcção os srs. Manuel de Sousa, presidente; Custódio Pereira, vice-presidente; José Domingos Rolão, secretário; Aníbal Marques, tesoureiro e José Bonança Reivas, vogal.

Sociedade Filarmónica União Olanhense

Foram eleitos os corpos gerentes para 1969 da Sociedade Filarmónica União Olanhense, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Manuel Rodrigues da Cruz; vice-presidente, Manuel Rolando Baptista Martins; secretários, Herculano Xavier de Oliveira Valente e José Lázaro da Costa Matos Garrana; suplentes, António Vicente dos Santos e Eugénio Henrique Gomes.

Direcção — presidente, Arnaldo da Conceição Viegas; vice-presidente, Francisco Chumbinho Campina; secretários, António Viegas Bonança e Isidro Sousa Farroba; tesoureiro, João Augusto Beilano; vogais, Fernando Rodrigues da Cruz e João Amaro Ventura.

Conselho fiscal — presidente, José Francisco Bruno; secretário, Francisco Militão dos Santos; relator, Luciano de Sousa Florêncio.

Grémio do Comércio de Olhão

Sob a presidência do sr. Ventura Manita da Cruz, reuniu a assembleia geral do Grémio do Comércio de Olhão. Além da apreciação de vários assuntos de interesse, foram eleitos os corpos gerentes para o próximo triénio, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Ventura Manita da Cruz; secretários, Eduardo da Conceição Pires e José Guerreiro Neto.

Direcção — efectivos — António Mercedino de Sousa Guita, Joaquim Manuel de Sousa Florêncio e Joaquim Manuel Gama.

Suplentes — José da Quinta Marçal e Manuel dos Santos Figueiredo.

Santa Casa da Misericórdia de Olhão

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Olhão, para o próximo triénio, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Lourenço Baptista Lopes de Mendonça; vogais (subst.º do presid.) dr. Arnaldo de Assunção Matos e Joaquim de Sousa Florêncio.

Mesa administrativa — provedor, Alfredo Guilherme Costa Monteiro da Fonseca; secretário, Adriano João Trigo; tesoureiro, João Correia da Costa Santana; vogais efectivos, Pedro Alves de Castro e Joaquim Manuel Gama; vogais substitutos, Ernesto Soares dos Santos e Francisco Pereira Gaspar.

Oficina de Reparação de Automóveis em Olhão

Aluga-se a mecânico competente e sério. Dirigir a Jorge Roque — Rua Almirante Reis, 85 — OLHÃO.

Cartório Notarial de Lagoa - Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Justificação Notarial

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A-13, de folhas 38 a folhas 40, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia vinte sete de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, na qual António Caetano Bronze, natural de Lourenço Marques e sua mulher Maria Emilia da Cunha e Sá, natural de Byculla, Bombaim, casados sob o regime de comunhão geral de bens e com residência habitual em Lourenço Marques, se declaram com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte:

Prédio urbano, sito na Rua da Boavista, no povo e freguesia de Ferragudo, que se compõe de uma morada de casas térreas com cinco divisões e quintal, a confrontar: — do norte, sul e poente com ruas, e do nascente com António Inácio. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo número 190, com o valor matricial de 9 720\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Que este prédio o adquiriu o justificante marido por com-

Mau sistema usado na reparação da estrada de Santo Estêvão a Estiramanténs

SANTO ESTÊVÃO (Tavira) — Foi há meses adjudicada pela Câmara Municipal de Tavira, a empreitada de reparação da estrada municipal, entre esta aldeia e Estiramanténs, obra a todos os títulos louvável, e que se impunha, devido ao péssimo estado em que aquela via se encontrava. Com o que não podemos concordar, é que não nos parece estar no âmbito da lei, é a forma como o empreiteiro está a proceder com a obra. Há cerca de 3 meses mandou delitar na bermã da estrada, pedra britada e terra, ao longo da via a reparar, somente deixando livres, os poucos locais de acesso a caminhos particulares e municipais.

Se todas as entidades que superintendem no trânsito rodoviário estão empenhadíssimas em diminuir tanto quanto possível os desastres, não está certo que seja autorizado o empreiteiro daquela reparação, a impedir o trânsito naquela via, por onde circulam diariamente quatro carreiras de camionetas, e onde dois veículos não podem cruzar, sendo estes forçados a manobras difíceis e arriscadas, que se tornam ainda mais graves, devido às bermãs encharcadas, com o tempo chuvoso que decorre.

Já se registaram naquela via alguns desastres, felizmente sem consequências graves, devido ao muito cuidado e perícia dos condutores. Salientamos os mais importantes: Um, com a camioneta da carreira, que ao cruzar com uma furgoneta conduzida pelo sr. Aníbal Fernandes, depois de chegaram ao local que lhes pareceu mais propício para cruzar, apesar de o fazerem com todo o cuidado, não puderam evitar que a furgoneta resvalasse pela barreira. Só com o auxílio dos passageiros e condutor da camioneta, foi possível retirá-la da situação crítica em que ficou. Outro tanto sucedeu com o sr. Osvaldo Militão, cuja furgoneta, ao cruzar com um carro, também resvalou, e só com o auxílio de seis homens que acorreram foi retirada, sofrendo alguns prejuízos. Outro ainda com o signatário destas linhas, pois ao cruzar com uma motorizada, o ciclomotorista, para facilitar galgou o monte de pedras, mas por azar desequilibrou-se vindo a estatelar-se com a máquina mesmo frente ao automóvel. Por ser bastante lenta a nossa marcha, foi-nos possível parar imediatamente, evitando assim um grave desastre.

Com o fim de evitar os desastres de mais graves consequências que certamente virão a registar-se se o estado da via assim continuar, pedimos a atenção das entidades competentes para que a obra seja iniciada, ou então para que seja desobstruída em parte, aquela via, deixando em curtas distâncias locais onde os veículos possam cruzar. Aqui fica o nosso apelo, a bem dos utentes daquela estrada. — G.

Andar

Aluga-se, em Faro, 5 assoalhadas, 2 casas de banho e roupeiros, 4.º andar esquerdo prédio moderno gaveto Avenida Oliveira-Avenida 5 de Outubro. Mostra e trata telef. Faro 22717 e Lisboa 763967.

Passo e Carnaval no Algarve

Instale-se no HOTEL BALTUM em ALBUFEIRA

Desde noite 15/2 até manhã de 19/2 Esc.: 680\$00 por pessoa (serviço e taxas incluídas)

Para informações mais detalhadas, contacte com o seu Agente de Viagens ou directamente o HOTEL BALTUM, Albufeira (Algarve) telefones 306-307 — Apartado 22.

Cães à solta em Lagos praga que urge eliminar

LAGOS — Nunca fomos contra a existência dos bons amigos que são os cães, mas não podemos conceber que os seus donos os abandonem por completo ou, quase, a ponto de destruírem em grande parte as plantas dos espaços ajardinados e incomodarem os transeuntes.

Estamos em período de vacinacões para efeito de licenças e para a obtenção destas, tratando-se de cães de guarda, são necessários certificados das juntas de Freguesia comprovativos de que os donos deles carecem. Pessoas há que nem sequer têm um quintal e pretendem justificar carência de um cão. Permitimo-nos, pois, lembrar que todo o cuidado é pouco para evitar que passem por cães de guarda, os que de luxo são, pois para estes a licença é de elevado custo, e talvez dificultando-a venha a reduzir-se a praga de cães à solta que já tem originado estragos em grande parte das plantações recentes de chorrões e relva nos espaços ajardinados da Avenida. Serão de louvar todas as medidas que venham a ser tomadas no sentido da repressão de cães à solta, e assim os municípios que não regularizem a situação dos seus cães não terão de se queixar das sanções correspondentes.

«Engraçados» sem graça nenhuma

Pela perspicácia de dois motoristas de praça e acção da G. N. R., foram recentemente descobertos sete «engraçados» sem graça alguma, que utilizavam o telefone do Café Oceano para chamadas sem fundamento, obrigando os motoristas a deslocar-se às povoações vizinhas.

Foram condenados ao pagamento das importâncias devidas pelas deslocacões, e a multas para fins assistenciais. Oxalá a lição sirva para evitar casos semelhantes, que desprestigiam não só os seus autores, por sinal jovens, como a própria cidade.

Não seria melhor que se dedicassem a evitar que a horas mortas os municípios sejam incomodados pelo barulho dos que fazem da noite dia?

Novo juramento de bandeira que marcou

Talvez por sentirmos a necessidade de aproximação mais íntima entre os elementos civis e militares, as cerimónias do juramento de bandeira dos recrutas do C. I. C. A. 5 constituem sempre para nós motivo de satisfação. As realizadas em 30 de Janeiro marcaram pela presença dos srs. brigadeiros Joaquim L. Cavaco, 2.º comandante da 3.ª Região Militar e António de Almeida Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos.

O sr. comandante do Centro, tenente-coronel Tavares de Pina foi expressivo nos agradecimentos a todos os presentes, especialmente ao sr. brigadeiro Cavaco, e não menos nas palavras dirigidas aos recrutas, significativas do valor do juramento. Não esqueceu os órgãos da imprensa através dos quais as notícias correm mundo. O capelão rev. José Luís Cupertino disse muito em poucas palavras sobre o significado da cerimónia e o sr. aspirante Castyajo, na sua alocução, muito disse no sentido do despertar que se impõe.

A entrega dos prémios aos recrutas que mais se distinguiram, teve prolongadas salvas de palmas e não menos os exercícios de condução auto, ginástica e tática aplicada, com que foram encerradas as cerimónias.

Expressiva mensagem de amor ao próximo

A propósito da nossa local inserta no *Journal do Algarve* de 11 de Janeiro sobre a acção benemerente do dr. Francisco João Fernandes e de carta que lhe dirigimos como preito de admiração pela sua obra em Lagos, tivemos a honra de receber uma resposta que consideramos como mensagem de amor ao próximo.

Classifica o dr. Fernandes os seus actos de benemerência praticados em prol dos necessitados, nossos irmãos, como dever imperioso da profissão que exerce e indicados por imperativo da sua consciência, referindo que a saúde é o dom mais precioso que a Natureza nos concedeu e todos, sem excepção, têm direito a ela. Acrescenta que o seu lema tem sido ter pelo homem e nada contra o homem e mostra-nos a sua estranheza por nunca ter sido convidado pelo sr. provedor da Santa Casa da Misericórdia para trabalhar no hospital que sabe falho de recursos e onde a sua assistência se limitou sempre que solicitada a casos isolados e sem qualquer remuneração.

Pede-nos para em seu nome, apresentarmos cordiais cumprimentos e votos de prosperidade ao *Journal do Algarve*, e faz referências à nossa acção que vão

muito além dos nossos merecimentos. Do que nos foi dado ler e em parte aqui fica registado, o dr. Fernandes é, pela sua modéstia e vontade de ser útil, daqueles homens de que a sociedade carece para irmos mais além no sentido de uma humanidade maior e melhor.

Um espectáculo que devemos corresponder

Salvo imprevistos, o espectáculo do Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfica no Cine-Teatro Império, a favor do Centro de Assistência local, decorrerá na sexta-feira. Os programas a distribuir serão o complemento da nossa chamada no sentido de se verificar lotação esgotada, para então podermos dizer que os habitantes de Lagos não são alheios às faltas dos mais carecidos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

JORNAL DO ALGARVE N.º 620 — 8-2-69

Repartição de Finanças do Concelho de Silves Anúncio

2.ª Publicação

No dia catorze de Fevereiro de 1969, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é executante a Fazenda Nacional e executado Francisco Cabrita, casado, morador na Cerca da Nora, freguesia de São Bartolomeu de Messines, deste concelho de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

MÓVEL

Um veículo automóvel, pesado, marca «VOLVO» com a matrícula IG-50-94, de cor cinzenta, a combustível gasóleo, com o peso bruto de 12 900 Kgs., com seis pneus em bom estado, tendo dois à frente e quatro atrás, e mais um sobresselente, descrito na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel de Lisboa no livro IP n.º 28, sob o n.º 115 771, a favor do executado, que vai à primeira praça pelo valor de 60 000\$00 (sessenta mil escudos).

Pelo presente são citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução. Silves, aos 24 de Janeiro de 1969.

O Chefe da Repartição de Finanças Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local de cidade, já alugados. Rendimento de 6%. Facilita-se pagamento de 30% a liquidar em 20 anos. Trata Telefone 24566 — FARO.

Operários de Construção Civil

PRECISAM-SE DE TODAS AS PROFISSÕES BOA REMUNERAÇÃO

Os interessados devem dirigir-se a J. PIMENTA S. A. R. L. — Reboleira — Amadora

LEXOLINE ?

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochê, Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mesclada, desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitano).

Raposo & Fernandes, Lda.

Certifico que, por escritura de 20 de Janeiro de 1969, exarada de folhas 17, v.º a folhas 19, v.º, do Livro de notas para escrituras diversas A-13 deste Cartório, foi constituída entre Júlio da Encarnação Raposo, casado e Isabel Maria Águas Pais Fernandes, casada, residentes nesta Vila de Lagoa, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Raposo & Fernandes, Limitada», tem a sua sede em Portimão, na Rua de São Pedro, número cinquenta e três, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio e indústria de materiais de construção, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar.

TERCEIRO

O capital social é de duzentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das duas seguintes quotas: — uma, de cento e vinte mil escudos, pertencente ao sócio Júlio da Encarnação Raposo, e outra, de oitenta mil escudos, pertencente à sócia Isabel Maria Águas Pais Fernandes.

QUARTO

A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade.

Parágrafo único — A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios, é livremente permitida.

QUINTO

A gerência, dispensada de caução, será exercida pelo sócio Júlio da Encarnação Raposo, que desde já, fica nomeado gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Para a sociedade ficar obrigada é necessária e indispensável a assinatura do gerente, Júlio da Encarnação Raposo, podendo os actos de mero expediente ser assinados só por um dos sócios.

Parágrafo segundo — O gerente pode delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade.

SEXTO

No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes, por intermédio de um só, que será escolhido entre os herdeiros ou representantes, para intervir em nome do falecido ou incapaz.

Parágrafo único — No caso de os herdeiros ou representantes preferirem a liquidação da sua quota, o valor desta será o apurado no balanço especial a que então se procederá.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, vinte nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

A notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Hã momentos felizes na vida da família



Como este, por exemplo.

Quando os seus Filhos e o seu Marido esperam com alegria uma das sopas caseiras ou um dos pratos preferidos que Você escolheu e a que juntou um caldo KNORR. Momento feliz, porque Eles sabem que vão comer uma refeição saborosa, natural e bem cozinhada.

você e Knorr fazem o prazer da sua mesa

Knorr

é sabor de qualidade



EXITO/CI

Câmara Municipal FARO

Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA VENDA DE SUCATA DE FERRO FORJADO, SUCATA DE FERRO FUNDIDO, SUCATA DE LATÃO, SUCATA DE COBRE, SUCATA DE CHUMBO EM BARRA, PNEUS USADOS, ENGENHO MOURISCO COMPLETO USADO E DIVERSAS CARROÇAS INUTILIZADAS

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, faz público que até às 16 horas do dia 26 de Fevereiro de 1969, se recebem propostas para venda de sucatas, pneus usados, engenho mourisco completo usado, e diversas carroças a seguir discriminadas:

- Lote 1 — Sucata de ferro forjado — 5 000 Kgs. aproximadamente.
- Lote 2 — Sucata de ferro fundido — 1 500 Kgs. aproximadamente.
- Lote 3 — Sucata de latão — 450 Kgs. aproximadamente.
- Lote 4 — Sucata de cobre — 1 500 Kgs. aproximadamente.
- Lote 5 — Sucata de chumbo em barra — 300 Kgs. aproximadamente.
- Lote 6 — Pneus usados — cerca de 50.
- Lote 7 — Engenho mourisco completo, incluindo 55 grelhas e 18 alcatruzes, usado.
- Lote 8 — Carroças de tracção animal — 2 carros para rega, 2 carros de carga e 3 carroças de ferro, inutilizadas.

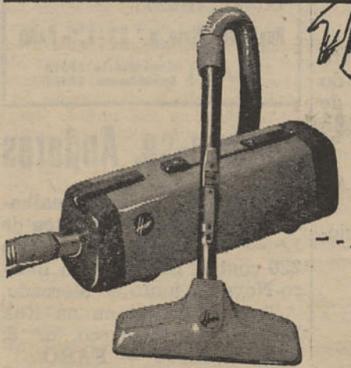
As condições estão patentes na secretaria dos Serviços Municipalizados, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas no dia acima indicado, na hora da reunião do Conselho de Administração.

Faro, 27 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

ASPIRADORES



Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Convocação do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o artigo 31.º, e nos termos do § 1.º do Artigo 28.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal deste concelho para a sessão ordinária a realizar no dia 12 de Fevereiro de 1969, pelas 17 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho.

Vila Real de Santo António, 3 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA CAMARA,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO — Edifício SOL (à Pontinha) 1.º D — Telef. 23396 — FARO

RESIDÊNCIA — Telef. 73169 — 72433

Aluga-se

grande armazém em Faro

Magnífico local para stand ou qualquer negócio relacionado com a indústria ou comércio. Área aproximada 220 m².

Informa telef. 22544 — FARO ou Joaquim Pires Marum, Rua dos Bombeiros Portugueses, 34-2.º Dt.º — FARO.

O ensino primário seus problemas e reflexos

(Conclusão da 1.ª página)

profissão de agente de ensino. Em Portugal, felizmente, também parece ter sido notada a débil estrutura do nosso ensino, consideradas as deficientes condições em que é exercido e tomada verdadeira consciência do que isto representa de negativo para o progresso do País; ou, então, generalizou-se o hábito de falar do assunto. Talvez até se fale demasiado e, em certos aspectos, o sussurro levantado em seu redor, começa a tomar ares de chacota ou tagarellice. No entanto, o que se diz não é uma centésima do que deve ser dito e seria preciso dizer sobre este assunto tão ávido de poderes que o sanem dos males que o foram assaltando e hoje o manietam, não obstante as reformas últimas e disposições em vigor. Mas é assim quando por carência de meios se perde a autoridade para impor, exigir; quando por conhecimento íntimo de culpa se deixa correr o tempo; quando o mal, pelo permanente contacto, perde o seu cunho de fealdade e passa a ser aceite como coisa natural. É porque é assim — os edifícios continuam a ser pequenos, o material didáctico quase nulo, as horas de escola reduzidas, as classes enormes, o corpo docente mal remunerado — os problemas do ensino subsistem na íntegra, fazendo incidir seus reflexos imediatamente na criança por ser quem de forma directa mais afecta.

Não vamos referir qualquer dos assuntos apontados, mas ocuparmo-nos de algo que consideramos resultante deles e não pode continuar a ser olvidado: a actividade «extra» do professor, um dos pontos que não pode ser descuidado na reestruturação do ensino em curso.

As explicações, pois delas se trata, há anos limitadas ao exame de admissão foram-se estendendo às outras classes e hoje a sua prática está tão dilatada que chega já à primeira classe. A primeira classe!... Pobres crianças de seis anos! Escola, trabalhos de casa, explicador... E o tempo para brincar e descansar? Que crianças felizes nós fomos! Bastavam-nos as horas de escola e, como trabalho de casa, apenas a lição de leitura para estudar. E, todos sabemos, éramos menos expeditos e cerebralmente menos desenvolvidos que a infância actual.

Recordando os nossos quatro anos de ensino primário, não podemos deixar de admirar o zelo e o brio que os nossos professores punham no seu trabalho e a vaidade, bonita vaidade, com que nos apresentavam aos exames. Mas isso foi há muitos anos já, num tempo em que o professor se sentia um profissional satisfeito em que se sabia um elemento respeitado da sociedade e não se considerava humildemente pago. Depois... Depois tudo se foi modificando, começou a surgir o descontentamento, as dificuldades económicas... e ao professor restou-lhe apenas comercializar a sua missão, pois havia que arranjar em trabalho suplementar o que se lhe negava no exercício legal. A obrigatoriedade de frequência do Ensino Primário tornou, num ápice, os edifícios in-

suficientes para comportar as crianças abrangidas pela reforma e, como medida imediata, recorreu-se ao trabalho em regime duplo e até triplo como chegou a verificar-se. Com a superlotação das escolas e a superlotação das classes (turmas sempre rondando os cinquenta alunos) deu-se ao professor terreno propício para o incremento das explicações e a si só coube aproveitar a oportunidade. Iniciaram-se assim as explicações em massa e com elas uma nova vida escolar para a criança: aumentaram as horas diárias de trabalho, deixou de estudar só porque não tem tempo e porque não precisa porque paga um explicador... tornou-se desatento e moroso porque a cadência com que os trabalhos são feitos (repartidos pela aula e explicação) o conduz à negligência.

Começa assim a desenhar-se a nocividade das explicações, pois é fácil antever o muito que comprometa o desenvolvimento cerebral da criança. O cérebro para se desenvolver carece de ser ajudado, mas precisa também de liberdade de acção, de oportunidade para utilizar os seus próprios meios. E isto é indispensável para que se saiba pensar, estudar. Ora é isto (pensar, estudar) que a criança não aprende de maneira positiva a fazer porque não lhe permite a ligeireza das lições dadas nas aulas, a má orientada ajuda dos familiares na resolução dos trabalhos de casa e o, sempre à mão, esclarecimento do professor-explicador. A criança sem tempo para estudar só, para meditar para discernir e permanentemente auxiliada torna-se mentalmente preguiçosa e terrivelmente comodista, muito embora o seu aproveitamento escolar nos dê uma imagem inversa. Puro engano e que se desfaz mal ingressa nos cursos secundários, onde a baixa produtividade do seu trabalho chega a ser decepcionante por contrastar com as credenciais de que se fazia acompanhar (diplomas de exame de admissão com 9 e 10 anos de idade) e, também, com o grau de desenvolvimento que evidencia em cultura geral.

Claro que não vamos atribuir todo o baixo nível do nosso Ensino Primário à função «extra» do professor nem pela quota-parte da sua contribuição responsabilizá-lo. Outras causas — já referidas — estão na base do problema e esta é apenas uma seqüência dessas, diremos até um imperativo. Não reconhecê-lo seria uma injustiça que não merece o professorado primário e seria a negação dos propósitos construtivos que nos levaram a comentar tão delicada faceta do problema. Esperamos, com uma fé imensa, que as nossas considerações sejam compreendidas por to-

dos os professores: por aqueles mais ou menos atingidos por elas e que não censuramos porque, para nós, apenas lhes faltou estoicidade e pela sua ausência podem, talvez, condenar-se os génios e os santos mas nunca os homens; por aqueles que inatingidos por elas sempre merecem de nós um pensamento de respeito e profunda admiração.

Problema vasto este do nosso Ensino Primário e de reflexos tão graves para o progresso cultural, técnico, económico e social do País que o torna dos mais transcendentes da vida portuguesa. Solucioná-lo é uma necessidade cuja urgência a todos se revela imprescindível se não quisermos correr o risco que é uma certeza, de continuarmos a afastar sempre mais e mais dos chamados grandes povos.

Não condenamos ninguém pelo momento que vive o nosso primeiro ensino oficial nem pela importância dos processos postos em prol da sua solução; apenas lembramos a todos — dirigentes, professores e pais — que acima de todos os interesses devem estar os interesses da Nação, neste caso representados nos interesses da criança, o homem de amanhã. E os interesses da criança neste sector não se coadunam com complacentes demoras estruturais, medidas de defesa do professor e vontade dos pais. Os interesses da criança reúnem-se numa só palavra: SABER.

Por ignorá-lo, fizemos da nossa criança a grande vítima do momentoso problema em que se transformou o Ensino Primário. Ela é a vítima dos métodos de ensino, a vítima da crise económica do professor, a vítima do errado conceito de saber ou da vaidade dos pais. E a vítima até quando? Sabemos que será até ao dia em que a satisfação volte a reinar entre o agente de ensino e ele nos recorde a figura dos nossos professores primários. E que nesse dia estão reconhecidos os interesses da criança como estudante!

MARIA CARLOTA

LEXOLINE ?

Andar

Vende-se, em Faro, 2.º andar prédio moderno de gaveto Avenida Olivença-Avenida 5 de Outubro, 5 assoalhadas, 2 casas banho e roupeiros. Mostra e trata telefones Faro 22717 e Lisboa 763987.

Companhia de Seguros IMPÉRIO

Comunica a todos os seus clientes e amigos que acaba de abrir Escritório em Faro na RUA PINHEIRO CHAGAS, N.º 6 (à Pontinha) Telefone 22002 — onde terá o maior prazer na sua visita.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato convoco a sua Assembleia Ordinária a reunir no dia 25 do corrente mês de Fevereiro, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

Examinar, discutir e votar as Contas e o Relatório do exercício de 1968.

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 3 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) AMILCAR NEPOMUCENO ALEIXO FAZENDA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

Editais

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gásóleo, com a capacidade aproximada de 74 000 litros, sita na E. N. 125 ao Km 132, 840, em Tavira, concelho de Tavira e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 15 de Janeiro de 1969.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
MÁRIO DA SILVA

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



LEUGER

CENTENAS
JÁ
INSTALADAS
EM
PORTUGAL

ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
ASSEGURADA

PARA
TODAS AS
ALTURAS
E CAUDAIS

MINASTELA, Lda

LISBOA—R. D. Filina de Vilhena, 12—T. 771228
PORTO—R. do Bolhão, 61—T. 27029

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Silves a comparticipação de 16 700\$ como reforço da já atribuída pela verba do Plano de Viação Rural, para construção do caminho municipal da estrada nacional n.º 264 a n.º 270 por Barrocal, 4.ª fase (revestimento superficial betuminoso na extensão de 2 356 m e pavimentação a macadame na extensão de 730 m).

A. Leite Marreiros

QUIRURGIA GERAL

Graduado nos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO :

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º—FARO

TELFNS. { Consultório 22013
Residência 22697

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1.ª — isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado.

Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 22902 — FARO.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA—Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

ENSINO NO ALGARVE JANELA do MUNDO

LICEAL

O sr. dr. José da Conceição Marcelino Dias, professor agregado do 7.º grupo em serviço no Liceu de Portimão, foi nomeado, internamente, director do 1.º ciclo daquele estabelecimento de ensino, durante o ano escolar de 1968-69.

TEONICO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios: do 2.º grau, 8.º, 2.º e 11.º grupos na Escola Industrial e Comercial de Silves, respectivamente a sr.ª D. Maria Leonor Varanda Vital, o agente técnico de Engenharia sr. Bernardo Estanço dos Santos e a sr.ª D. Maria da Glória Carrasco de Brito; na secção de Portimão da mesma Escola, do 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 11.º grupos, respectivamente as sr.ªs D. Elza Correia Barreto, D. Maria Helena Silva de Sousa Costa, dr. Dulce Machado Falcão Mateus Alambra Teixeira Gomes, dr.ª Isabel dos Santos Leote, sr. Alberto dos Santos Ferreira e dr.ª Maria Regina Duarte da Silva; e na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 1.º grau, 5.º grupo, a sr.ª D. Maria Irene Dias Semedo Tomás Rodrigues de Passos, e do 2.º grau, 11.º grupo, o sr. dr. Armando Augusto Neves.

Também foram nomeados mestre eventual da oficina de serralharia na Escola Técnica de Tavira, o sr. Inácio Loureiro Atanásio; professora eventual de Economia Doméstica na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria Helena Rosado da Cruz Marreiros Carreira e contraestre de serralharia, na Escola Industrial de Olhão, o sr. António Manuel Bento Socorro Tenório.

PRIMARIO

Foi autorizado o funcionamento em regime normal do posto escolar misto de Vila Fria (Silves).

A sr.ª D. Natália Dourado Brásio da Silva, professora do 2.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Albufeira, foi exonerada, a seu pedido, de delegada do director escolar naquele concelho.

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Adelaide Veríssimo Monchique, professora oficial na sede do concelho de Silves.

A sr.ª D. Maria Cristina Algarvio Cabrita, professora da escola mista de Figueira (Portimão), foi concedida a 1.ª diuturnidade.

A sr.ª D. Maria Idalina Pereira, foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas e cantinas de Moncarapacho (Olhão).

Para orientadores de estágio dos alunos das escolas do Magistério de Faro, foram nomeados os professores sr.ª D. Antónia da Conceição Cabrita da Silva Dias Bexiga, D. Maria Isabel Cristiano Duarte Casquinho, D. Maria Eduarda Sancho Nobre Correia Faisca, D. Amável de Faria, D. Maria Margarida Soares Louro, D. Maria Helena de Mendonça Neves, D. Maria Odete Pinto Nunes, D. Maria de Lurdes da Costa Reis, D. Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário, D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva, D. Maria do Carmo Fontes Valente, D. Nicolina Martins Fernandes Varla, D. Rosa Maria Dias do Nascimento Vieira, D. Maria Filomena Arouca de Assis Cardoso de Vilhena, D. Maria Odete Antão Xarepe e os srs. Fernando Colaço Fonseca e Manuel Dias Pires.

(Conclusão da 1.ª página)

soviético e uma forma independente nacionalista, um grupo de jovens decide manifestar-se sacrificando-se pelos seus ideais.

Jean Palach foi a primeira fogueira a acender-se, publicamente, numa praça de Praga, para mostrar ao país e ao Mundo uma maneira de pensar e de revolta que não encontra obstáculo nem fronteiras e se obstina até à morte. O sacrifício do jovem checo foi feito no momento e no ambiente psicológicos e rodeado de toda a propaganda necessária para produzir o seu efeito. Constituiu a faísca que movimentou grande parte da juventude checa, a população, o próprio governo e chegou mesmo a Moscovo. Seria difícil cometer um acto de conseqüências tão profundas.

Jean Palach, transformado em herói, teve funerais nacionais e o seu gesto foi seguido das maiores manifestações populacionais que Praga jamais viu. Aludis, o grande desfile silencioso à sua memória e as coroas e velas colocadas na Praça de São Venceslav ecoaram pelo mundo e foram decididamente aproveitadas pelos governantes checos defensores da liberalização. Daí a três dias, ao anunciar no Parlamento as directrizes do novo Governo, o Primeiro Ministro acentuou que era necessário reforçar os meios defensivos nacionais, enquanto em Moscovo corria uma atmosfera de mal-estar e se falava em nova intervenção russa em território checo.

Será difícil prever o futuro, mas hoje há a certeza de que o suicídio de Palach foi decisivo para empurrar determinada facção dirigente de Praga a enfrentar os russos. A História conta com muitos crimes e atentados políticos, mas parece nunca ter sentido a força de um suicídio para definir as directrizes de um país.

Aconteceu em Praga, onde um acirrado clima emocional permitiu tal evolução. Hoje é a própria pressão dos acontecimentos que vai arrastar o país para um rumo que talvez não fosse do agrado de muitos dirigentes checos.

MATEUS BOAVENTURA

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — Vila Real de Santo António.

VII Biental Internacional de Arte Fotográfica

A Secção Fotográfica do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação realiza em Lisboa de 29 de Novembro a 14 de Dezembro do ano em curso a VII Biental Internacional de Arte Fotográfica.

O Salão é aberto a todos os artistas fotográficos e regulamentado em conformidade com as regras da FIAP, FSA e RPS e o tema é livre. Cada concorrente pode apresentar o máximo de quatro trabalhos em cada uma das secções seguintes: provas a preto e branco; provas a cores sobre papel; diapositivos a cores (24x36 mm).

As provas deverão ser enviadas pelo correio como impressões à queila Secção, à qual também pode ser pedido o regulamento do certame.

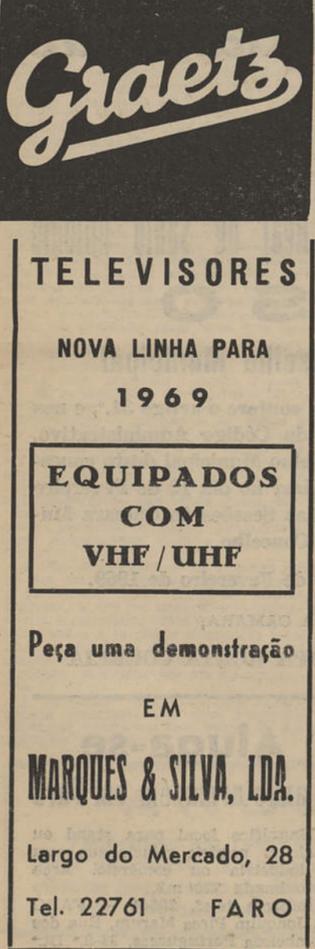
Escritório Rés-Chão

Precisa-se em Faro. Indicar local e renda ao n.º 11 307 deste jornal.

Trespasse

Salão de Cabeleireira com casa de moradia, na Baixa da cidade de Lagos.

Informa: Maria Calado — Rua Dr. Faria e Silva, 26 — LAGOS.



Graetz

TELEVISORES

NOVA LINHA PARA 1969

EQUIPADOS COM VHF/UHF

Peça uma demonstração EM

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761 FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão

NUM TERRENO ENCHARCADO, A VITÓRIA DO MAIS FELIZ

O espírito combativo e o entusiasmo colocado na peleja foram as notas dominantes do encontro Lusitano de Évora-Portimonense...

O primeiro golo da partida e único do período inicial, que o lusitano Duro obteve nos 14 minutos, surgiu até como consequência do próprio estado do terreno...

Mais uma vez, porém, os eborenses tentaram modificar o resultado, conseguindo o tento do empate por intermédio de Picarra...

O jogo de domingo, disputado em Évora, foi dirigido pelo sr. Fernando Mateus, de Lisboa, e as equipas alinharam:

Lusitano — Jorge; Mitó, Flórido, Simões e Pinhal; Costa e Janota; Picarra, Pinto, Duro e Franca.

Portimonense — Semedo; Cabrita, Marujo, Celestino e João Luis; Arquimínio e Carlos Pereira, Ramos, Pinho (Oliveira) e Alexandrino.

3.ª Divisão

O FARENSE DESFEITEOU O «PERIGO» EBORENSE

Dos três encontros em que participaram equipas algarvias, apenas um se efectuou. A invernia que com inusitada violência se fez sentir na tarde de domingo não permitiu os jogos Olhanense-Sarilhense e Lusitano-Faro e Benfica.

O primeiro será disputado em data a fixar e dependente da continuidade dos algarvios na Taça de Portugal. O Lusitano-Faro e Benfica, foi inicialmente apazado para amanhã, por acordo entre os dois clubes.

O Farense, está agora isolado no comando, por via do jogo a menos do seu companheiro de dianteira. Para além da expressiva vitória, alcançada numa boa acção, temos que referir o facto do «leade» haver interrompido a carreira do Juventude, que há oito jornadas se mantinha invicto.

Mantém-se assim todo o interesse no campeonato, que muitos prevêem já, como tendo o seu epílogo decisivo no encontro a disputar entre Farense e Olhanense, na capital algarvia. Isto se até lá não surgir qualquer surpresa, daquelas que constituem o sol terrificador do interesse nas compitas futebolísticas.

FARENSE-JUVENTUDE

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Sob a arbitragem do sr. João Nogueira, de Setúbal, as equipas alinharam: Farense — Calotas; José António, Torres, Manhita, Lampreia, Marcelo e Nunes; Pedro, Nelson (Barão), Ludovico e Testas.

BASQUETEBOL

No prosseguimento dos Campeonatos Nacionais, as equipas algarvias obtiveram os seguintes resultados: Nacional de juniores: Barreirense, 64 — Olhanense, 50.

Actividades da F.N.A.T.

CAMPEONATO DISTRIAL DE FUTEBOL — 1.ª CATEGORIA

FASE FINAL

Devido ao mau tempo, foram suspensos os encontros Luz de Tavira-Fuseta e Estômar-Portimão, adiados para data a designar.

CAMPEONATO DISTRIAL DE TENIS DE MESA

Os resultados da 2.ª jornada da fase final, efectuada, na terça-feira, em Faro, na mesa da Sociedade Artística Farense:

ATLETISMO

Disputam-se amanhã os regionais de corta-mato para juniores e seniores

Promovidos pela Associação de Atletismo de Faro, disputam-se amanhã os campeonatos regionais de corta-mato para juniores e seniores.

CICLISMO

De 24 a 28 de Maio disputar-se-á a Volta ao Algarve

Organizada pelo Ginásio Clube de Tavira, que ao ciclismo nacional continua a prestar os melhores serviços, teremos de 24 a 28 de Maio, a disputa da Volta ao Algarve em bicicleta.

Classificações

2.ª DIVISÃO NACIONAL 1.º, Barreirense, 29 pontos; 2.º, Torriense, 25; 3.º, Portimonense, 23; 4.º, Peniche e Montijo, 22; 5.º, «Os Leões», 20; 7.º, Seixal, 18; 8.º, Lusitano de Évora e Sesimbra, 16; 10.º, Sines e Luso, 14; 12.º, Alhandra e Oriental, 12; 14.º, Almada, 10 pontos.

Amanhã, Taça de Portugal

Com a inovação de, pela primeira vez, entrarem na Taça as 14 equipas da 1.ª Divisão, decorre amanhã mais uma eliminatória da Taça de Portugal.

Turmas de diferentes escalões cobrem as duas equipas algarvias sobreviventes na prova. O Olhanense mais uma vez defrontará uma equipa da 2.ª Divisão (zona Norte) e desta feita o Tramagal. Os visitantes ocupam o 11.º lugar e no domingo constituíu até uma surpresa a derrota consentida no seu terreno, frente ao Valecambrense.

Algo diferente, porém, parece estar reservado ao Farense, na sua deslocação a Coimbra. A diferença de valores é visível e aos algarvios não será suficiente, por certo, o entusiasmo e espírito combativo com que vão lutar.

ANDEBOL DE SETE

V Torneio «Juventude» em Faro

Está a ser disputado em Faro o 5.º Torneio «Juventude» em andebol de sete, promovido pela J. E. C. da Escola Industrial e Comercial. Na jornada inaugural os resultados foram os seguintes:

Ténis de mesa

Pela primeira vez o ténis de mesa algarvio vai ter representação efectiva na Taça de Portugal. Na noite de segunda-feira, efectuou-se na sede da Federação da modalidade o sorteio da 1.ª e 2.ª eliminatórias daquela competição.

Automobilismo

Prova de Perícia em Faro

A comissão de festas dos Sextanistas do Liceu Nacional de Faro promove em 15 deste mês uma prova de perícia automobilística, no Largo da Sé, com início às 14.30.

TINTAS «EXCELSIOR»



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE. Seguro Bem os seus Haveres. Seguro na Mutualidade fica bem seguro.

HOTEL DO GOLFE DA PENINA. Precisam-se com carteira profissional e que saibam línguas (Francês e Inglês). RECEPTIONISTAS, PORTEIROS, CHEFES DE BRIGADA, DEMI CHEFES, COMIS, MANDARETES. É favor dirigirem-se ao Hotel do Golfe da Penina para entrevista.

PUBLICAÇÕES

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 174, de Janeiro, deste boletim bimestral, da Associação Lisboense de Proprietários, que traz colaboração de interesse para a propriedade rústica e urbana.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALMANHA» — O número de Janeiro traz noticiário sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

Trespasa-se. Casa de pasto situada na Rua Dr. Oliveira Salazar, 105 — Fuseta. Prédios novos. Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAYANEZA, Rua Teófilo Braga.

ROCAMBOLE A HERANÇA MISTERIOSA (Continuação) Marta, tremia convulsivamente, com os olhos no chão. — Vamos — prosseguiu Armando, com voz suave e triste ao mesmo tempo — vamos querida, qualquer que seja esse passado que vos atormenta tanto, acreditais que possa ele influir no meu amor?

fortuna mediocre, mas honestamente adquirida, comprara, a seis léguas de Blois, subindo o Loire na direcção de Orléans, uma pequena propriedade para onde me conduziu mal cheguei de Tours. A uma hora de caminho da Marnière, assim se chamava a nossa habitação, existia o castelo de Haut-Coin, pertencente ao general de divisão conde Felipone, oficial italiano naturalizado francês.

do dia. Era no Outono, o céu estava carregado, e o ar húmido. Dir-se-ia um dia de agonia. «Encontrámos a condessa deitada na cama, os olhos iluminados por um ardor febril, e os lábios descorados. A cabeceira do leito, um padre recitava a oração dos agonizantes; os criados choravam ajoelhados.

O ALGARVE PERANTE O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

(Conclusão da 1.ª página)

habitua os seus visitantes na estação quente. As figueiras estão nuas, as alfarrobeiras com a sua copada eterna são manchas verdes dispersas e as pitelras passam despercebidas ao lado das coloridas romãzeiras. O branco das flores chega a cobrir quase tudo e a confundir-se com o das casas, que são alvas desde o solo ao rendilhado das chaminés.

A «neve do Algarve» é cartaz turístico fora de série, é um dos segredos desta Província, que, apesar da moda e das «invasões» a que vem sendo submetida nos últimos anos, continua a manter a sua individualidade, a sua cor e o seu folclore. Efectivamente, o povo algarvio não foi afectado, na sua maneira de ser, pela onda turística que lhe ocupou a Província, nem pela vaga de investimentos, que construiu palácios luxuosos nas suas praias e que só os milionários podem habitar. A sua vida simples e frugal é a de todos os dias, muito semelhante àquela a que os seus avós já se dedicavam: a pesca, a indústria das conservas, os trabalhos de campo. Hoje como ontem, são estes os três pólos à volta dos quais gira a vida da população do Algarve.

É certo que as localidades aumentaram em população e que aqui e ali, já se vislumbram sintomas de progresso, mas as infra-estruturas mantêm-se impassíveis e invulneráveis, sendo a fraca economia local incapaz de produzir frutos mais rendosos.

Algo é necessário fazer pelo Algarve para que a Província possa manter as suas características dentro de uma progressiva política de grande turismo. Facilitar-lhe os meios de comunicação com o resto do País, pois, embora as carreiras aéreas tenham constituído um avanço extraordinário, continua a ser necessário melhorar as vias férreas e rodoviárias, de modo a encurtar tempo e distância. A região poderia, assim, receber os produtos que não possui, reabastecendo-se à vontade e com segurança. Conseguir-lhe indústrias que atraíam a população e evitem a fuga de mão-de-obra e, sobretudo, canalizem os algarvios atingidos pela crise da pesca ou das conservas. Criar por outro lado, motivos de real interesse, além dos naturais, para prender à região o turista estrangeiro, durante mais tempo, e para além dos meses normais de férias.

A Província oferece excepcionais condições climáticas para realizar um turismo de Inverno dirigido especialmente aos povos nórdicos, o que pressupõe, também, a existência de um tipo de atracções de ordem social, estilo Côte d'Azur, com festivais internacionais, organizações desportivas, casinos e espectáculos variados. Até porque as amendoeiras em flor são espectáculo que dura apenas uns quinze dias e surge só uma vez por ano.

NOTAS À MARGEM DA SEMANA

■ **BOATOS DE «CAFÉ»** (estamos a lembrar-nos, por exemplo, do «Aliança», em Faro, e do «Nacional» em Portimão, onde passa, como num filme, toda a vida — política, social, económica, etc. — da Província) auguram mundos e fundos, são promessas muitas vezes atiradas ao coração da gente, desilusões, tristezas... Como diz o slogan, o boato «fere como uma lâmina». Mas há muitos tipos de lâminas... desde as que se usam uma vez e se deitam fora até às que são capazes de escanhoar, com toda a perfeição, nada menos que quinze barbeiros. A lâmina do boato dos «cafés» algarvios nem uma barba faz: passa ao de leve pela cara e deixa os pêlos intactos. O melhor é esquecê-la à porta do «café» — não presta.

■ **HÁ QUEM DIGA** que este vai sair e que aquele entra, quem sugira nomes, quem anuncie acontecimentos. Tudo para entreter. Há quem não saiba nada de nada e diga tudo de tudo (o vice-versa é coisa rara). Há quem traga sempre um trufo na manga. Mas estar no segredo dos deuses é o desejo de toda a gente. Ora a curiosidade é como a fome, visto que ambas, para a maior parte dos mortais, são dificilmente saciáveis. Tudo para entreter.

■ **ENTRETER E, ALIÁS,** a palavra na ordem do dia. Matar o tempo com paleo inócuo, enquanto o café escorre pela garganta até atingir o estômago. Mas o café é um excitante eficaz. Provoca uma euforia passageira, é verdade, mas euforia. Há pessoas que não o dispensam, com o respectivo medronho. Para quem não tem úlceras (ou complicações afins) é uma maravilha. Maravilha que só persiste enquanto as inquietações da hora que passa não fazem surgir a gastrite, o incómodo, a úlcera.

■ **O TÊDIO É, PORVENTURA,** o responsável. Mas não falemos do tédio. Nele se vive. Nele se morre.



B. B. continua a fazer a sua vida livre e galante. O par é quase sempre diferente porque parece que o artista detesta andar só e ser vista durante muito tempo com o mesmo homem. A Bardot é um dos mitos desta época em que vivemos e a sua concepção de amor igualmente um produto do nosso tempo.

O ALGARVE DEU A UM FIGURINISTA AMERICANO UMA IDEIA PARA A MODA PRIMAVERA-VERÃO

PARA a execução de um conjunto de duas peças envergado por um manequim, enquadrado pelo casario branco da aldeia algarvia de Carvoeiro, foram escolhidas, segundo informa a Agência ANI, as cores nacionais portuguesas. O modelo traz, além de uma saia branca, uma blusa verde e o lenço de cabeça estampado a vermelho. Este é um dos modelos que figuram no último número da revista «Lifex», em que se apresentam vestidos, saias, conjuntos de duas peças e biquínis inspirados nos traços regionais, na paisagem e nos azulejos portugueses.

Deve-se a escolha à vinda ao Algarve de uma equipa americana constituída por um fotógrafo, alguns manequins e um desenhador de modas. Este, Jack Bodí, impressionado com o vestuário usado na região e com a arquitectura e as belezas naturais da nossa Província, decidiu dar o Algarve como tema e fundo à sua colecção.

Uma das cores favoritas é o negro contrastando com o branco em vestidos de corte singelo. Na cabeça, os manequins trazem lenços pretos, encimados pelos característicos chapéus de feltro algarvios da mesma cor. Os biquínis, ou são pretos, ou de um padrão inspirado no desenho dos azulejos portugueses. Contrastando com as chaminés algarvias vêm-se ainda modelos de vestidos e de saias e blusas nas mesmas cores.

PROSA RIMADA

UMA PRECE A SANTO ANTERO

Ah, prós lados de Olhão (disse um jornal alfacinha) um merceiro aldrabão, que a tal negócio se presta, foi esticando a baracinha e, arrastando a carricana, enfiou para a cabana... com intenção manifesta. Então, com forte puxão, rebentou e arreata e largou, na alojação, toneladas de batata.

Sem sofrer qualquer entrave tratou de as fechar à chave.

Entretanto, no mercado, as pobres donas de casa choravam o triste fado sentido a bolsinha rasa. Os generos cobicavam mas as massas não chegavam.

A vendedeira capricha e pede preços sem graça. A patroa está na bicha e perde a manhã na praça.

Então, uma mais palreira foi quem rompeu o quebranto dizendo à companheira: vou-me pegar a um santo; pois, quem vale à sociedade tem fibra de santidade! Quero um santo milagreiro, que possua... um marmeleiro!...

Em luta c'o mau instinto toda a vidinha levamos. Eles, alargam o cinto e nós o cinto apertamos!

Não lhes falta paparoca e eu faço cruzes na boca?!

Vou-me pegar a um santo, pois, não tenho outro recurso. Se não... a mão eu levanto e dou-lhes, comida de urso!

(E, olha, com grande coibiça, a beleza da hortaliça).

E missão abençoada, atitude muito nobre, zurrir a dura lombada do ladrão que explora o pobre!

Faço uma prece sentida: Valha-me aqui Santo Antero, porque o meu nível de vida já está abaixo de zero!...

Nossas mãos o abençoam...

Que as suas mãos nunca lhe doam!

JOTATÊ

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência do serviço foi transferido da CCT de Faro, para o cantão com sede em Aljustrel da CCT de Beja, o sr. Alvaro Luís Ventura, guarda-fios de reserva do núcleo de Faro.

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta. Informa-se nesta Redacção.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS REPRESENTANTE PARA O ALGARVE DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

Mais 4 400 Contos

SORTE GRANDE e 2.º PRÉMIO

da extracção da semana finda foram distribuídos aos balcoes da

CASA DA SORTE

1.º Prémio — 44 923 — 4 000 contos

2.º Prémio — 221 — 400 contos

BRISAS do GUADIANA

Meio século de vida e cinco anos de cinema no Glória Futebol Clube de Vila Real de Santo António

O GLÓRIA Futebol Clube assinalou festivamente, como vem sendo seu hábito, o V aniversário da sua secção de cinema. No sugestivo programa figuram os filmes que se integram na comemoração: «Um homem para Iyva», «A grande corrida à volta do mundo», «A princesa», «A ponte do rio Kwai», «Os profissionais», «Quando eles e elas se encontram», «Paixões que escaldam» e «A batalha das Ardenas».

É da capa do programa o trecho que reproduzimos e traduz os propósitos que animam os dirigentes do clube:

A data de 29 de Janeiro de 1964 marcou um ponto de partida para a conquista da nossa estabilidade associativa, afastando-nos da vida intranquila que nos vinha atormentando em crises sucessivas, e que por vezes pôs em risco a sobrevivência da própria colectividade, já então possuidora de tradições bem arreigadas.

Na humildade das suas proporções, o simbolismo da efeméride enche-nos de orgulho e dá-nos a certeza e fé em todas as iniciativas que tenham por objectivo proporcionar aos associados conforto e bem-estar dentro da sua colectividade. No quadro familiar da nossa convivência associativa, sentim-nos todos solidários na mesma opinião: a Secção de Cinema do Glória, veio preencher uma importante lacuna na vida local. As terras também se engrandecem com a promoção cultural dos seus habitantes, elevando-se a um nível de destaque em relação a outras menos afortunadas neste aspecto. Fiel a esta concepção, a nossa colectividade encontra-se no bom caminho, pois, desde há longos anos, vem desenvolvendo a sua acção neste sentido, bastante contribuindo com a sua quota-parte de esforços e boas vontades, para o prestígio de Vila Real de Santo António. Iniciando a sua actividade como clube desportivo em 19 de Junho de 1919, ano da sua fundação, o Glória tem vindo sempre, através destes 50 anos, a procurar os melhores caminhos para a sua própria promoção como colectividade exemplar e útil ao seu meio. Na longa caminhada alicerçaram-se os princípios sãos e objectivos da nossa finalidade, cultivando-se o Desporto e o Teatro, promovendo-se ciclos de conferências e palestras culturais, e rasgando novas perspectivas no futuro do clube, quer com a inauguração de uma Secção de Xadrez, cujo alcance não se deve menosprezar.

Nesta passagem do V para o VI ano de actividade cinematográfica, uma auréola de esperança ilumina o futuro do clube, emprestando-lhe a colectividade de se estar também no limiar da celebração de meio século de vida, um significado especial de que todos, dirigentes e associados, membros da uma e grande «família» do Glória, não podemos nem devemos alhear-nos.

Felicitando o Glória e o seu elenco directivo pelo aniversário, e pela alegre e sugestiva decoração que, vincando-o, souberam pôr no seu salão de festas, votos fazemos por que a celebração dos

TINTAS «EXCELSIOR»

FACTOS E IMAGENS

A PONTE OU O TÚNEL?

TANTO o Jornal do Algarve como outros órgãos da Imprensa têm referido largamente as múltiplas vantagens que para o desenvolvimento do turismo de ambos os países peninsulares poderiam advir da construção da ponte sobre o Guadiana. No lado de Espanha, a cidade de Alamoite foi desde sempre o local previsto, quer o empreendimento se lhe erguesse mais à direita ou mais à esquerda. No lado português, a dúvida persistiria, entre Vila Real de Santo António e Castro Marim, já que, optando-se por esta última, a ponte resultava mais pequena e, conseqüentemente, mais económica, enquanto a escolha de Vila Real de Santo António, embora obrigasse a maior despesa, por ser maior a respectiva estrutura, encurtava essa mesma despesa, pela facilidade do indispensável acesso aos caminhos de ferro, às estradas e aos Serviços de Fronteira.

O problema é de considerar e talvez até a sua transcendência tenha influído no silêncio que de há tempos se vem notando nas esferas oficiais em torno do assunto. Pensamos, entretanto, que as presumíveis complicações ligadas à localização da ponte deixariam de contar, se em vez de esta se optasse por um túnel sob o Guadiana. Qual pequeno trecho do metropolitano de Lisboa, permitiria o túnel as ligações ferroviárias pelo Sul, entre Portugal e a Espanha e facilitava extraordinariamente as

50 anos de vida da popular colectividade em nada desmereça das suas tradições.

ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS ESCOLARES

Nos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António foram agora entregues os prémios aos melhores alunos do ano lectivo findo, que couberam respectivamente a Carlos Alberto Mendes Felício, filho do sr. António Henrique Felício, e a Maria Carlota dos Santos Carro, filha do sr. Cândido Camarada Carro, que completaram a 4.ª classe de instrução primária; a Francisco Joaquim Tenente Brás, filho do sr. Francisco Brás e a Fernanda Virgínia da Conceição Martins, filha do sr. Armando da Conceição Martins, que completaram o 2.º ano na Escola Industrial e Comercial.

O pequeno Francisco Brás, presentemente a residir em Paris, agradeceu a atribuição do prémio numa carta simpática em que manifesta a esperança de regressar e prosseguir os estudos e a saúdade do sol algarvio que ainda não teve na grande cidade, cuja vida não aprecia.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA NUMA ZONA QUE DELA NECESSITA

Está a ser electrificada a área vila-realense que abrange o bairro dos pobres e a zona industrial, no cruzamento da Estrada da Mata para a Estrada da Ponta de Santo António. Esta última via, cujas bermas têm estado a ser consolidadas por pessoal da Junta Autónoma das Estradas, receberá também iluminação conveniente.

SINALIZAÇÃO NAS RUAS DA VILA

Na sequência dos propósitos do Município de Vila Real de Santo António em melhorar na medida do possível o trânsito nas ruas da vila, têm sido colocados mais sinais de paragem em alguns dos cruzamentos de maior trânsito. A Rua do Dr. Manuel de Arriaga foi agora sinalizada de forma a que o trânsito de veículos por ela se faça apenas no sentido Oeste-Leste, ao contrário da rua imediata na convergência para o centro da vila, a do Conselheiro Frederico Ramirez, em que o trânsito se processa no sentido Leste-Oeste.

É de crer que com a colocação dos sinais de «stop» em todas as transversais que ligam aquelas ruas e às de Aveiro e Dr. Oliveira Salazar, que também têm trânsito num só sentido, venha a tornar-se mais fácil a circulação de veículos na Vila Pombalina.

S. P.

C. da R.

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.